

VÂNIA SOUSA ZIMINIANI

**A transformação do Itaim Paulista
Análise do seu desenvolvimento e políticas públicas implantadas**

**São Paulo
2016**

VÂNIA SOUSA ZIMINIANI

**A transformação do Itaim Paulista
Análise do seu desenvolvimento e políticas públicas implantadas**

Monografia apresentada à Escola Politécnica da Universidade de São Paulo para obtenção do Título de Especialista em Planejamento e Gestão de Cidades.

Área de Concentração:

Gestão Urbana, Mobilidade e Coesão Social

Orientadora:

Prof^a. Dr^a Elisabete França

**São Paulo
2016**

Catálogo-na-publicação

Ziminiani, Vânia Sousa

A Transformação do Itaim Paulista - Análise do seu desenvolvimento e políticas públicas implantadas / V. S. Ziminiani -- São Paulo, 2016.
109 p.

Monografia (Especialização em Planejamento e Gestão de Cidades) -
Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. PECE – Programa de
Educação Continuada em Engenharia.

1.Gestão de Cidades 2.Plano de Bairro 3.Planejamento Urbano
I.Universidade de São Paulo. Escola Politécnica. PECE – Programa de
Educação Continuada em Engenharia II.t.

Dedico este trabalho aos meus filhos, a minha
amada mãe e ao meu padrasto, que me
incentivaram com muito otimismo, apoio e fé.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela vida, saúde, família e por tudo que Ele tem me proporcionado.

A conclusão deste trabalho somente foi possível com a colaboração, apoio e compreensão das pessoas que fazem parte da minha vida.

Agradeço aos meus pais, Edileuza e Mário, pela confiança e amor que eles têm me dado ao longo de todos os anos. À minha família, aos meus filhos, Nicolai e Andrei, pela paciência e por ser a minha motivação.

Aos meus amigos, pela compreensão da minha ausência.

Um agradecimento especial ao arquiteto Constantino Sava Kipriadis Filho, Coordenador de Planejamento e Desenvolvimento Urbano da Subprefeitura do Itaim Paulista; à arquiteta Andréa Franklin Silva Vieira, que tão gentilmente me forneceu o material solicitado; e a minha orientadora, arquiteta Dra. Elisabete França, pelo aprendizado que me proporcionou.

Peço desculpas por eventuais omissões e reitero meus sinceros agradecimentos.

Muito obrigada a todos!

O Urbanismo tem um caráter eminente multidisciplinar, principal objeto de estudo e intervenção, com o objetivo de criar melhores e favoráveis condições de vida nos espaços urbanos e para aqueles que ali vivem.

ARCO (2015)

RESUMO

Sétimo distrito mais populoso de São Paulo, o Itaim Paulista possui problemas proporcionais ao tamanho de sua população, com mais de 373.000 habitantes, faz fronteira com três cidades da região metropolitana: Poá, Itaquaquecetuba e Ferraz de Vasconcelos. Frequentemente, o distrito sofre com enchentes, falta de segurança, áreas públicas sem manutenção, poucas opções de lazer, além da falta de empregos, o que exige o deslocamento da população para as áreas mais centrais. A primeira etapa deste trabalho consistiu em aliar as informações existentes sobre o bairro que apesar dos muitos problemas registramos algumas importantes conquistas dos movimentos populares e associações de moradores. No Itaim Paulista, as idéias e as práticas vêm mudando a vida de quem vive lá, por meio da participação efetiva da população, pois é identificado o que cada um gostaria para o bairro, apontando quais são as prioridades da região que farão parte do planejamento da cidade para transformar a região em um lugar melhor para se viver.

Palavras-chave: Plano de Bairro. Gestão de Políticas Públicas. Mobilidade Urbana. Planejamento Urbano. Planejamento Participativo.

ABSTRACT

Seventh most populous district of Sao Paulo, Itaim Paulista has problems proportional to the size of its population, with more than 373,000 inhabitants, bordering three towns in the metropolitan area: Poa, Itaquaquecetuba and Ferraz de Vasconcelos. Often, the district suffers from floods, lack of security, public areas without maintenance, few recreational options, and the lack of jobs, which requires the displacement of the population to the central areas. The first stage of this work was to combine the existing information about the neighborhood that despite the many problems we registered some important achievements of the popular movements and neighborhood associations. In Itaim Paulista, ideas and practices are changing the lives of those who live there, through the effective participation of the population, it is identified what each would like for the neighborhood, pointing out what are the priorities of the region that will be part of the planning the city to transform the region into a better place to live.

Keywords: Plan District. Management of Public Policy. Urban mobility. Urban planning. Participatory planning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Demanda atendida em creches.....	35
Gráfico 2 – Demanda atendida de vagas em pré-escolas municipais	36
Gráfico 3 – Nota média do IDEB no município	37
Gráfico 4 – Nota média do IDEB de 5ª a 8ª série	38
Gráfico 5 – Dados da pesquisa Datafolha	87
Gráfico 6 – Plano de metas fora do Centro Expandido de São Paulo	91
Gráfico 7 – Porcentagem do número de obras prometidas	91

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capela de São Miguel Arcanjo	16
Figura 2 – Fachada da Capela de São Miguel Arcanjo.....	16
Figura 3 – Divisão das Regiões da Zona Leste	18
Figura 4 – Capela da Biacica, patrimônio do século XVI, construída em arquitetura luso-brasileira, fica entre a vegetação que margeia o rio Tietê.....	26
Figura 5 – Capela da Biacica, patrimônio do século XVI	27
Figura 6 – Azulejos Portugueses no alpendre da capela conta a história da catequização dos índios, construída em 1682, a capela correu risco de ser demolida.	27
Figura 7 – Azulejos mostram os Portugueses chegando às terras de Ururai ...	28
Figura 8 – Árvores na entrada da fazenda Biacica	28
Figura 9 – Curva do rio Tietê, na Fazenda Biacica	29
Figura 10 – Capela São João Batista	30
Figura 11 – Escultura representa o símbolo do Itaim Paulista	31
Figura 12 – Mapa das 31 Subprefeituras.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 14 – Área verde por habitante	40
Figura 15 – Parque Ecológico Chico Mendes.....	41
Figura 16 – Parque Ecológico Chico Mendes	42
Figura 17 – Parque Ecológico Chico Mendes	42
Figura 18 – Parque Santa Amélia	43
Figura 19 – Administração do Parque Santa Amélia	44
Figura 20 – Área infantil do Parque Santa Amélia	44
Figura 21 – Parque Santa Amélia - Conjunto Habitacional Encosta Norte ao fundo.....	45
Figura 22 – Parque Chácara das Flores - vista aérea do Jardim Nazaré	46

Figura 23 – Parque Chácara das Flores	47
Figura 24 - Parque Chácara das Flores - Córrego poluído que passa dentro do parque.....	47
Figura 25 – Parque Chácara das Flores – Uma das mais antigas olarias do Itaim.	48
Figura 26 – Parque Chácara das Flores	48
Figura 27 – Parque Chácara das Flores	49
Figura 28 – Parque Chácara das Flores	49
Figura 29 – Parque Linear do Córrego Itaim.....	51
Figura 30 – Parque Linear do Córrego Itaim.....	52
Figura 31 – Parque Quississana.....	53
Figura 32 – Parque Linear Água Vermelha.....	54
Figura 33 – Parque das Águas	55
Figura 34 – Parque das Águas	56
Figura 35 – Parque das Águas	56
Figura 36 – Parque das Águas	56
Figura 37 – Parque das Águas	56
Figura 38 – Antigo Casarão onde abriga a Sede administrativa do Parque Ecológico Central do Itaim Paulista	57
Figura 39 – Parque Ecológico Central do Itaim Paulista.....	58
Figura 40 – Parque Ecológico Central do Itaim Paulista.....	58
Figura 41 – Parque Ecológico Central do Itaim Paulista.....	58
Figura 42 – Áreas dos parques no Itaim Paulista	59
Figura 43 – Cobertura Vegetal por Subprefeitura	60
Figura 44 – Áreas Públicas Existentes no Itaim Paulista	61
Figura 45 – Mapa da região do Itaim Paulista	62
Figura 46 – Rios do Itaim Paulista	64

Figura 47 – Eco ponto do Itaim Paulista	66
Figura 48 – Vista do Eco ponto.....	67
Figura 49 – Entrada principal do Eco ponto.....	67
Figura 50 – Pontos vermelhos indicando habitações em andamento no Itaim Paulista	69
Figura 51 – Corredores da Região Leste.....	74
Figura 52 – Futuro Terminal Itaim Paulista	76
Figura 53 – Localização do Empreendimento - Terminais.....	77
Figura 54 – Terminais e Sistemas Viários da Região Leste	78
Figura 55 – População local e o número de empregos.....	81
Figura 56 – Vista aérea do bairro.....	89
Figura 57 – Escrita em muro.....	85
Figura 58 – Área de implantação do Terminal Itaim Paulista.....	93
Figura 59 – Planta do Terminal Viário Itaim Paulista	94
Figura 60 – Área do Terminal Viário Itaim Paulista.....	94
Figura 61 – Vista aérea do local previsto para a ETEC Itaim Paulista.....	96
Figura 62 – Macromural de Pachuca.....	98
Figura 63 – Subdivisão do distrito em Unidades Ambientais de Moradia (UAMs)	100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Taxas de Crescimento	25
Tabela 2 – Demanda atendida em creches	34
Tabela 3 – Demanda atendida de vagas em pré-escolas municipais	35
Tabela 4– Nota média do IDEB no município	37
Tabela 5 – Nota média do IDEB de 5ª a 8ª série	38
Tabelas 6 – Proposta para produção de unidades habitacionais.....	70
Tabelas 7 – Programa de Urbanização de Favelas	71
Tabelas 8 – Programa de Regularização Fundiária.....	71

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 ZONA LESTE.....	15
1.1 Regiões da Zona Leste.....	17
1.3 Eixos de Transformação	20
1.4 Crescimento do Itaim Paulista	22
1.5 Marcos Urbanos do Bairro	25
1.6 Emancipação do Itaim Paulista	31
2 ITAIM PAULISTA E VILA CURUÇÁ – DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DE VIDA	34
2.1 Educação, Esporte e Cultura	34
2.2 Áreas Verdes e Áreas Públicas	39
2.3 Microrregiões.....	62
2.4 Saneamento Básico e Lixo Doméstico	65
2.5 Habitação	68
2.6 Sistema Viário e Transporte.....	73
2.7 Vulnerabilidade da Região	80
4 PRIORIDADES E REINVIDICAÇÕES	83
4 DIAGNÓSTICO E ANÁLISE CRÍTICA.....	88
5 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE PARA DEFINIR AS PRIORIDADES DO BAIRRO.....	92
6 PLANO DE BAIRRO.....	97
7 COMO SE GARANTE QUE O PLANO DE BAIRRO TENHA CONTINUIDADE	99
7.1 Experiências Bem-Sucedidas.....	100
CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
REFERÊNCIAS.....	104

INTRODUÇÃO

A área escolhida como objeto de estudo localiza-se na zona leste da cidade de São Paulo, conformada por dois distritos – Itaim Paulista e Vila Curuçá, na Subprefeitura do Itaim Paulista. Segundo dados do Censo 2010, realizado pelo IBGE, a população da subprefeitura era de 373.127 habitantes, dos quais 224.074 encontram-se no distrito do Itaim Paulista, e 149.053 na Vila Curuçá, com um crescimento estável anual de 2,5%. A área de 21,7 km² possui, no total, 107.805 domicílios particulares permanentes. A região nos dias atuais possui, aproximadamente, 400 mil habitantes¹.

O trabalho tem como objetivo, por meio da análise do crescimento e desenvolvimento do bairro, das vulnerabilidades da região e de pesquisas realizadas na subprefeitura, nos jornais locais e por intermédio de moradores, apresentar uma leitura crítica sobre a região.

Como não existe uma bibliografia específica sobre o bairro, os dados foram levantados por meio de pesquisas com os próprios moradores e visitas locais. Esta metodologia permitiu que se chegasse a uma aproximação mais direta em relação às prioridades e reivindicações do cotidiano do Itaim Paulista.

Ao realizar esta pesquisa, foi possível constatar como a população local tem participado da melhoria dessa região, que cresceu e se modificou substancialmente a partir de 1997 – ano em que a autora saiu do bairro no qual habitava desde 1969. Atualmente, várias propostas para o plano de bairro já existem, porém falta a garantia da continuidade das propostas aprovadas, assim como as devidas leis, independentemente do mandato do governo.

¹ Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - Censos Demográficos / SMDU/Dipro - Retroestimativas e Projeções 2011

1 ZONA LESTE

A região com o maior índice populacional da cidade, conhecida popularmente como ZL, possui um contingente populacional de mais de quatro milhões de habitantes, superior a de muitas capitais do país. Seu território é formado por vários bairros: Brás, Belém, Tatuapé, Mooca, Jardim Anália Franco, Penha, Vila Matilde e Vila Prudente, entre eles, encontram-se os mais tradicionais da cidade, onde os primeiros imigrantes italianos se instalaram. No início do processo de colonização do país, quando os portugueses ali chegaram, a região era ocupada por tribos indígenas, como a Guaianás, que habitavam praticamente toda a região do extremo leste da cidade onde formaram a Aldeia Ururai, em 1580. Os colonizadores portugueses que se aventuravam rumo ao leste do Estado eram vítimas de constantes e violentos ataques indígenas pelos caminhos por terra, motivo que os levou a utilizar as vias fluviais para garantir segurança e maior rapidez. Os rios Tietê, Tamanduateí, Aricanduva e seus afluentes tiveram um importante papel para possibilitar o avanço dos colonizadores pois, pouco a pouco, as áreas ribeirinhas, mais distantes do centro, foram sendo povoadas. A Mooca, Tatuapé e São Miguel Paulista ilustram essas primeiras formações, e, neste último, formou-se o primeiro núcleo populacional da zona leste, sede da primeira igreja da região, implantada pelos jesuítas no ano de 1622, a Capela de São Miguel Arcanjo².

² Em 1938, quase três séculos depois da sua construção, a Capela dos Índios (como é conhecida), descaracterizada e praticamente destruída, passou por um processo de revitalização. Foi um trabalho minucioso em busca de suas origens com o objetivo de manter a autenticidade de sua arquitetura e de seus elementos artísticos. Pinturas do período colonial paulista, arte barroca e traçados incas foram encontrados. A recuperação incluía ainda o resgate de peças e ornamentos de madeiras vendidos a antiquários. A igreja foi um dos primeiros prédios tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (atual Iphan).



Figura 1 – Capela de São Miguel Arcanjo

Fonte: Jefferson Pancieri/SP Turis. Disponível em: <<http://capeladesaomiguel.org/site/>>. Acesso em: fev. 2016.



Figura 2 – Fachada da Capela de São Miguel Arcanjo

Fonte: Capela de São Miguel. Disponível em: <<http://capeladesaomiguel.org/site/>>. Acesso em: fev. 2016.

Com o decorrer dos anos, por volta de 1840, a região ganhou importância, pois era o eixo de ligação entre as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. São Paulo estava em processo de expansão e seus territórios mais distantes tornavam-se propriedades rurais. Vilas eram formadas ao redor das igrejas, resultando no surgimento de novos bairros, como é o caso da Penha.

No final do século XIX, a cidade industrializa-se e as antigas propriedades rurais vão sendo substituídas por indústrias e bairros proletários, como ocorreu no caso da Vila Matilde e Vila Formosa.

Os grandes fluxos migratórios, atraídos pelos empregos nas fábricas, começam a ocupar a região e surgem os primeiros bairros operários, desprovidos de infraestrutura – sendo esta sua principal característica até os dias atuais. Os imigrantes, vindos predominantemente da Itália e do Japão, tiveram grande influência na formação das culturas e tradições desses bairros, como, por exemplo, a Festa de San Genaro, que até hoje é mantida, e, também, os clubes de futebol, como o Clube Atlético Juventus, na Mooca.

As fábricas existentes, primeiramente produtoras de tecidos e alimentos, foram gradativamente substituídas pela indústria pesada e da construção civil, que demandavam um número maior de mão de obra. A imigração diminuía a cada ano, mas a atração de milhões de migrantes, em busca de emprego, aumentou, oriundos principalmente do nordeste do Brasil.

Os bairros mais afastados do centro recebiam novos moradores, os quais – por um conjunto de fatores, entre eles a falta de opção de moradia e a de fiscalização do governo – construíam suas moradias em áreas sem infraestrutura, saneamento básico, eletricidade, entre outros elementos. No processo de destinação sócio-econômica dos territórios da cidade, a zona leste se transformou em um bairro- dormitório, tendo em vista que os empregos passaram a se concentrar na zona central e sudeste da cidade. Como resultado, a região registra, nos dias atuais, a menor renda média familiar e a menor concentração de atividade econômica, tornando-se assim uma das mais pobres da cidade.

1.1 Regiões da Zona Leste

- **Zona Sudeste:**

Engloba as Subprefeituras da Mooca, Aricanduva, Vila Prudente e do Ipiranga. Forma com as zonas Leste 1 e 2, a Macrozona conhecida simplesmente como "zona leste", com exceção da Subprefeitura do Ipiranga. De acordo com o Censo de 2010, tem uma população de 1.522.997 habitantes

e renda média por habitante de R\$ 1.341,40. É a região mais desenvolvida da Zona Leste da cidade, com melhor urbanização, verticalização e infraestrutura.

- **Zona Leste 1:**

Engloba as Subprefeituras da Penha, Ermelino Matarazzo, Itaquera e São Mateus. De acordo com o Censo de 2010, tem uma população de 1.552.070 habitantes e renda média por habitante de R\$ 875,90. É uma região com muitos comércios e residências, em constante desenvolvimento, passando por processos de verticalização, urbanização das áreas de risco, regularização fundiária, além da canalização dos seus córregos e do rio Aricanduva.

- **Zona Leste 2:**

Engloba as Subprefeituras do Itaim Paulista, Guaianazes, São Miguel Paulista e Cidade Tiradentes. De acordo com o Censo de 2010, tem uma população de 1.169.815 habitantes e renda média por habitante de R\$ 625,26. É a região com renda per capita mais baixa do município.

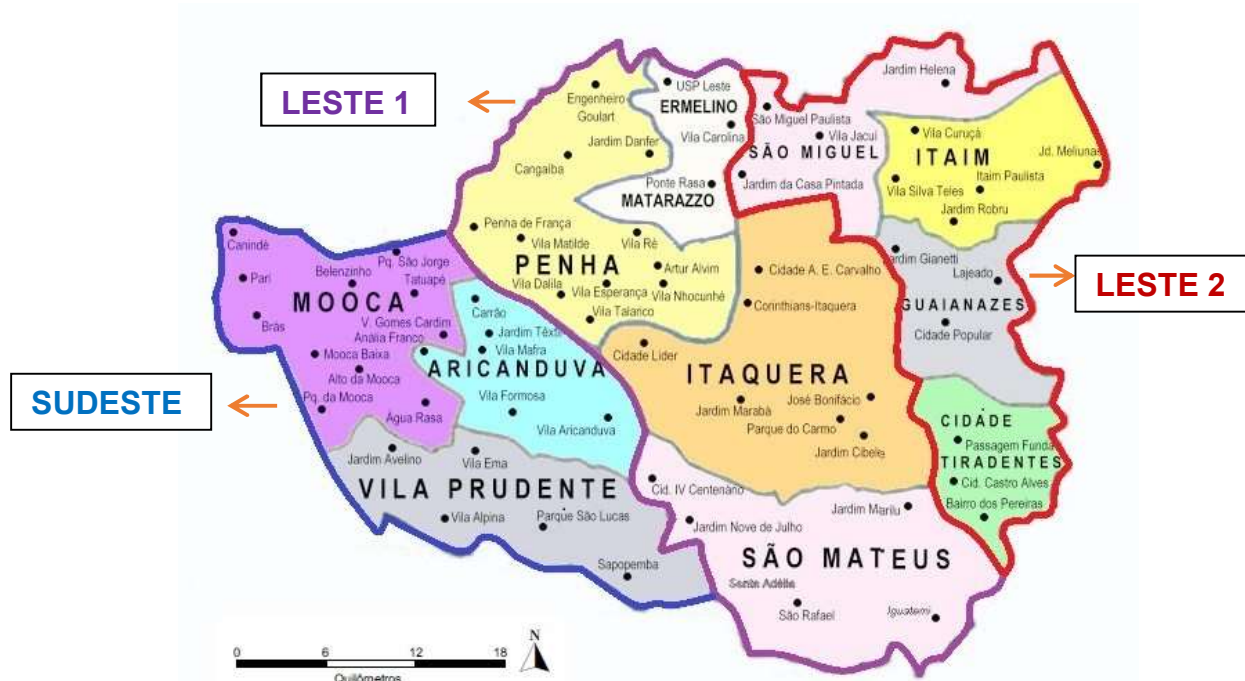


Figura 3 – Divisão das Regiões da Zona Leste

Fonte: Mapa Zona Leste – ZL de SP. Disponível em: < <http://www.zonalestedesp.com.br/mapa-da-zona-leste-de-sao-paulo/>>. Acesso em: ago. 2016.

1.2 Itaim Paulista – história e processo de desenvolvimento

As terras correspondentes ao Itaim Paulista começaram a ser exploradas mais intensamente pelos portugueses no século XVII, como consequência da doação, por parte do governo colonial, das sesmarias para os colonizadores. Um dos primeiros beneficiados foi o Bandeirante Domingos Góes, que recebeu a área denominada Fazenda do Boi Sentado, entre 1610 e 1611. Em 1621, doou as terras para a Ordem dos Padres Carmelitas, os quais ergueram uma capela em homenagem à Virgem Nossa Senhora no local. Como este local era repleto de um tipo de cipó, denominado pelos índios de 'imbeacica', os portugueses usaram este nome como referência, porém com pronúncia um pouco diferente: 'biacica'. Em função disso, a capela foi chamada de Nossa Senhora do Biacica.

Os índios que habitavam a região chamavam o local de 'Itaim', que significa "pedra pequena", como ficou conhecida.

Nos primeiros anos da colonização de origem europeia, o Itaim Paulista se caracterizava como uma região de chácaras, fazendas e sítios. Sufocado pelo progresso dos bairros vizinhos, não recebeu de imediato os primeiros imigrantes. Desestimulados pela falta de infraestrutura, somente no final do século XVIII o Itaim Paulista começou a receber os primeiros moradores que ali se instalaram.

O acelerado processo de crescimento do bairro se deve à implantação do ramal ferroviário, no final do século XIX, da Estrada do Norte, antiga Central do Brasil. A partir daquele momento, a região passou a atrair mais moradores, momento em que apareceram os primeiros traços da configuração urbana da região. Esse desenvolvimento das áreas próximas, como São Miguel e Lajeado, segundo Jesus Matias de Melo, professor e historiador, que escreve sobre a história do Itaim Paulista desde 1992, causou dois efeitos contraditórios: **crescimento e estagnação**.

Crescimento, pois a proximidade destas áreas atraía moradores e mais concentração urbana. Estagnação porque os maiores investimentos, tanto públicos como privados, se destinavam usualmente a São Miguel Paulista e Guaianazes, deixando o Itaim com uma pequena parcela.

No entanto, a localização do Itaim era promissora, pois funcionava como um dos principais caminhos para os municípios vizinhos, como Ferraz de Vasconcellos.

O bairro teve parte de sua modernização devido aos transportes. Além do ramal da Estrada do Norte, o investimento rodoviário tornou o Itaim Paulista ponto de uma das principais rotas de passageiros e cargas do país, quando ali foi implantada a estrada que ligava São Paulo ao Rio de Janeiro, antiga Estrada São Paulo-Rio, atual Avenida Marechal Tito e Avenida São Miguel.

1.3 Eixos de Transformação

Avenida Marechal Tito

Com a chegada de Estrada de Ferro Central do Brasil, as ligações entre São Paulo e Rio de Janeiro foram facilitadas, porém a ligação rodoviária ainda era muito deficitária. Em 1908, o automobilista francês Conde Lesdain levou 45 dias para completar o percurso de carro entre as duas cidades³. O Prefeito Washington Luís (1914-1919) privilegiava o sistema viário urbano, valorizando os antigos traçados do período colonial. Em seguida, já como governador do Estado de São Paulo (1920-1924) e depois, como Presidente da República (1926-1930), tinha como lema “governar é abrir estradas”.

Washington Luís recuperou uma antiga via colonial para abrir a Estrada São Paulo-Rio, em 1922, que passava por São Miguel Paulista, Itaim Paulista e Mogi das Cruzes, chegando até Jacareí. Concluída em 1928, até a inauguração da Rodovia Presidente Dutra em 1951 era o principal caminho rodoviário entre as duas mais importantes capitais do país.

No distrito do Itaim Paulista, a estrada serviu como meio de transporte complementar à ferrovia, contribuindo para o desenvolvimento do distrito.

Com a inauguração da Rodovia Presidente Dutra (BR-116), a Estrada São Paulo-Rio deixou de ser a principal ligação entre essas duas capitais. Com o passar dos anos, a antiga estrada foi sendo incorporada à malha urbana do município e se transformou na Avenida Marechal Tito, uma extensa via de 7,6km, que atravessa os distritos paulistanos de São Miguel Paulista, Vila

³ Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Avenida_Marechal_Tito> Acesso em ago. 2015

Curuçá e Itaim Paulista, seguindo até a divisa com o município de Itaquaquecetuba.

Originalmente pavimentada com paralelepípedos, a avenida Marechal Tito é a principal artéria da região, e ao longo de sua extensão concentrou-se o desenvolvimento das atividades de comércio e serviços mais expressivas do bairro.

Variante da estrada de ferro

Na década de 1920, a região registrou seu maior desenvolvimento urbano, com a chegada da Variante Ferroviária de Poá (ou Variante Calmon Vianna), cuja construção teve início em 1921, passando-se a chamar Estrada de Ferro Central do Brasil (EFCB). Projetada para ficar pronta em 1925, sofreu um atraso de mais de oito anos, sendo inaugurada somente em 1934. A estação do Itaim Paulista foi finalizada em 7 de fevereiro de 1926.

Inicialmente, o trem serviria apenas para o transporte de carga, tendo em vista o traçado mais retilíneo quando comparado com o antigo ramal. Contudo, a pressão da população e de políticos interessados em votos e representatividade, obrigou o poder público a implantar o trem de passageiros, para que servisse como alternativa de deslocamento para os moradores da região. A partir de 1950, o crescimento populacional do Itaim começou a aumentar, e, a paisagem urbana passa a apresentar cenários contrastantes: de um lado, plantações remanescentes das antigas chácaras e, de outro, agrupamentos urbanos desprovidos de infraestrutura.

Uma característica da região foi o crescimento do número de olarias, que produziam tijolos e telhas e, entre os anos de 1930 e 1940 e passam a ser um negócio atrativo, posto a urgência de atender ao considerável número de novas construções na cidade de São Paulo, e algumas famílias de maior renda que moravam no centro de São Paulo construíram casas de veraneio para passar o final de semana, ou feriados, em um local considerado tranquilo. Tranquilidade esta que aos poucos foi diminuindo com o crescimento populacional do bairro.

Os novos bairros implantados na região, na década de 1930, começaram a se afastar da linha do trem, dando origem ao traçado atual da região. Estimulados pela necessidade de conectar esses novos bairros ao

ramal ferroviário, na década de 1940, apareceram as primeiras linhas de ônibus que ligavam as estações de trem – áreas mais distantes, explorando como eixo de circulação a Marechal Tito ou indo à região Central de São Paulo, por caminhos alternativos –, aos grandes fluxos da região.

O Itaim Paulista começou a viver seu ciclo de desenvolvimento, a princípio lento, marcado pelas construções das primeiras casas ao longo das margens dos trilhos. Nas proximidades da Tibúrcio de Souza, hoje um importante acesso ao município vizinho de Ferraz de Vasconcelos, ocorreu um notável desenvolvimento. Por volta do século XIX, muitas famílias de origem alemã, e, principalmente da antiga Iugoslávia, adquiriram chácaras nessa região alta do bairro, e dedicavam-se quase que exclusivamente à agricultura e criação de gado leiteiro. Muitos descendentes dessas famílias ainda podem ser encontrados nos bairros, hoje conhecidos como Vila Melo e Caixa d'água.

1.4 Crescimento do Itaim Paulista

A Nitro Química

Após a inauguração da variante ferroviária em 1934, teve início, no ano seguinte, a construção da Companhia Nitro Química Brasileira, ao lado da estação de trem de São Miguel. Suas atividades foram iniciadas em 1937, atraindo mão de obra não especializada, o que motivou a vinda de migrantes do Nordeste brasileiro e do Norte do Estado de Minas Gerais, os quais buscavam melhores oportunidades para si e seus familiares.

Inaugurada, oficialmente, pelo Presidente Getúlio Vargas, em março de 1940, a fábrica foi o marco que alavancou o desenvolvimento de toda a região leste da capital.

A evolução urbana

Em 1950, com o crescimento da indústria e da construção civil em São Paulo, a demanda por lotes populares, destinados a abrigar os trabalhadores que chegavam à cidade, aumentou consideravelmente. Tais loteamentos se localizaram, em um primeiro momento, próximos à Estação Ferroviária do Itaim e da antiga Estrada São Paulo Rio, atual Marechal Tito, e se estenderam em direção à várzea, em virtude da facilidade de obtenção de água em poço

artesianos, e posteriormente para as terras nas colinas suaves, em direção ao limite sul, onde estão as nascentes dos córregos afluentes do Rio Tietê. A parte sul do Itaim, com altitudes mais elevadas, somente foi ocupada na década de 1990 por alguns conjuntos habitacionais da CDHU, como foi o caso do Conjunto Habitacional Encosta Norte.

É nessa mesma década que surge o primeiro loteamento urbanizado, o Jardim Itaim, implantado conforme a legislação imobiliária vigente⁴. Projetado pelo engenheiro Alberto Morato Krahenbuhl, ocupava uma área de 451.746 m², situado na região central do bairro, e aos poucos foi se transformando, tornando-se o que é hoje considerada uma área nobre.

Educação e construção de escolas

A primeira escola pública do bairro funcionava de forma precária em uma casa situada na Praça Silva Teles. Somente em 1950, foi construído o primeiro Grupo Escolar do Itaim, que cinco anos mais tarde passou a se chamar Grupo Escolar Armando Gomes de Araújo. Em 1963, foi inaugurado o prédio construído em alvenaria, visto que a antiga escola era de madeira, e por isso era conhecida como “grupo de tábua”.

Na década de 1960, novas escolas foram implantadas no bairro, entre elas, três estaduais e outras três municipais. Em 8 de junho de 1965, entre muitos pedidos do povo, um deles foi encaminhado à Secretaria de Educação para que fosse construído o Grupo Escolar do Jardim Marta, no Itaim; em 3 de setembro do mesmo ano, o da Vila Silva Teles, e assim sucessivamente.

Na década de 1970, com as mudanças implantadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, foram extintos o primário e o ginásio, passando ambos a integrarem, em oito anos, o Ensino Fundamental. Para atender à demanda que devido ao crescimento da população se ampliava cada vez mais, foram implantadas novas escolas. Na década de 1980, além do Ensino Fundamental, que atende crianças na faixa etária dos sete aos quatorze anos, a comunidade passou a solicitar a construção de escolas de Ensino Infantil assim como creches.

⁴ Em 1950 começaram a surgir as primeiras imobiliárias da região com foco, principalmente, na implantação e comercialização de loteamentos.

Em 21 de novembro de 1980, ao menos dois pedidos foram encaminhados à Prefeitura pela população, um no sentido de que fosse criada uma creche no Jardim Noêmia, e outro para o Jardim Camargo Velho, Distritos de Itaim Paulista.

Nessa mesma década, novos equipamentos foram implantados na região, destinados a atividades de esportes e lazer, como o Clube Escola Vila Curuçá (1981), pioneiro na cidade de São Paulo, oferecendo piscinas de recreação, quadra poliesportiva aberta, quadra de *streetball* (basquete de rua), quadra de tênis adaptada, sala de ginástica geral, sala multiuso, sala de jogos, playground e um telecentro, recebendo mais de 3.000 visitantes a cada final de semana. E o Centro Cultural (Casa de Cultura) da cidade de São Paulo (1985), destinado às atividades culturais e artísticas do bairro, que são ampliadas para o exterior do edifício, na Praça Lions Clube.

Atualmente, no Itaim Paulista, 86 equipamentos públicos são destinados à educação: 31 escolas estaduais, 32 municipais, 14 EMEIS, 8 creches municipais diretas (centros de educação infantil) e uma indireta, no Jardim das Oliveiras II, além de algumas entidades que mantêm convênio com a Prefeitura e atendem crianças na faixa etária adequada às creches.

Até a década de 1980, todas as regiões da cidade apresentavam taxas de crescimento positivo, com exceção de algumas áreas centrais formado pelos distritos de Belém, Bom Retiro, Brás e Pari. A partir de então, a tendência à redução do número de habitantes espalhou-se para áreas adjacentes, e outros distritos de ocupação já consolidada apresentaram taxas negativas de crescimento, incluindo áreas da zona leste, o que significa que em poucos anos os equipamentos públicos existentes serão mais do que suficientes conforme dados da tabela a seguir:⁵

⁵ Fonte: Histórico Demográfico do Município de São Paulo

Tabela 1 – Taxas de Crescimento

Taxas de Crescimento						
Município de São Paulo, Subprefeituras e Distritos Municipais						
1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010						
Unidades Territoriais	Taxas de Crescimento					
	1950/1960	1960/1970	1970/1980	1980/1991	1991/2000	2000/2010
Itaim Paulista	9,87	12,17	7,03	3,23	2,50	0,38
Itaim Paulista	10,75	12,57	6,89	3,89	2,98	0,52
Vila Curuçá	9,00	11,72	7,19	2,43	1,84	0,17

Fonte: Disponível

em: <http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/tabelas/tx_cresc.php> Acesso em : ago.2016

1.5 Marcos Urbanos do Bairro

Fazenda Biacica

Localizada no interior de um bairro precário, próxima à várzea do Rio Tietê, na Estrada Biacica, uma propriedade tombada pelo Compresp (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo), esconde riquezas históricas e culturais, rodeada por uma área verde repleta de palmeiras imperiais e outras árvores centenárias.

Originalmente, a chácara pertencia à antiga Fazenda da Biacica, e desde 1621 é mantida pela Ordem de Nossa Senhora do Carmo. Já a capela de taipa com características luso-brasileiras foi construída no final do século XVII. Na porta principal, com três metros de altura em madeira de lei, é possível observar a data de 1682 gravada no alto, e, na parte interna, encontram-se lustres e armários da época. Quando a capela começou a entrar em estado de decadência, foi comprada por Levén Vampré⁶ para usá-la como casa de veraneio, que introduziu elementos artísticos, de modo a valorizar a natureza sacra da antiga edificação, idealizando um passado em que o catolicismo teria exercido influência sobre os indígenas.

⁶ Dr. Leven Vampré, foi o primeiro titular do 14º Tabelionato de Notas de São Paulo, nomeado pelo governador Armando de Sales Oliveira, em 1937. Sua nomeação ocorreu logo após que voltou do exílio a que fora condenado pelo presidente Getúlio Vargas, devido à sua oposição à ditadura. Bacharel em direito, formado em 1912 pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, foi escritor, jornalista e corretor de imóveis.

No século passado, quando pertencia à família Fontoura, o imóvel ganhou novos cômodos e uma varanda na parte da frente, onde ficam dois painéis com desenhos em azulejos portugueses, representando a chegada dos portugueses em São Paulo, em 1532, e a catequização dos índios pelos jesuítas em 1554. A obra é datada do ano de 1952.

Em 2002, o local foi incorporado ao distrito do Jardim Helena, administrado pela Subprefeitura de São Miguel⁷.



Figura 4 – Capela da Biacica, patrimônio do século XVI, construída em arquitetura luso-brasileira, fica entre a vegetação que margeia o rio Tietê

Fonte: Preserva São Paulo. Disponível em:
<<http://www.preservasp.org.br/forum/index.php?topic=916.0>>. Acesso em: fev. 2016.

⁷ Há cinco anos, o local está precariamente sob os cuidados da família da costureira Cláudia Queiroz, que afirma ter um contrato com o atual dono da fazenda, que permitiu que a família ali morasse para cuidar do local. Antes do acordo com ela, a área era alvo frequente de invasões e vandalismo. É possível perceber a ausência de placas de bronze, maçanetas e torneiras no casarão, além de paredes pichadas do lado de fora. A antiga capela também está ameaçada por falta de manutenção. A área tem aproximadamente 100 mil m². A Prefeitura não informa quem é o atual dono da Fazenda Biacica.



Figura 5 – Capela da Biacica, patrimônio do século XVI

Fonte: Revista eletrônica de São Miguel. Disponível em: <http://revistaeletronicadesaomiguel.blogspot.com.br/2010/05/capela-de-biacica-e-chacara-dos.html>. Acesso em: fev. 2016.



Figura 6 – Azulejos Portugueses no alpendre da capela conta a história da catequização dos índios, construída em 1682, a capela correu risco de ser demolida.

Fonte: Blog Folha UOL. Disponível em: <http://mural.blogfolha.uol.com.br/2012/04/10/olhar-mural-capela-de-1682-preserva-historia-do-jardim-helena>. Acesso em: fev. 2016.



Figura 7 – Azulejos mostram os Portugueses chegando às terras de Ururai

Fonte: Blog Folha UOL. Disponível em: <<http://mural.blogfolha.uol.com.br/2012/04/10/olhar-mural-capela-de-1682-preserva-historia-do-jardim-helena>>. Acesso em: fev. 2016.



Figura 8 – Árvores na entrada da fazenda Biacica

Fonte: Notas de São Miguel. Disponível em: <<http://notasdesaomiguel.blogspot.com.br/2008/09/sombra-das-rvores.html>>. Acesso em: fev. 2016.



Figura 9 – Curva do rio Tietê, na Fazenda Biacica

Fonte: Trilhos Urbanos. Disponível em: <<http://www.trilhosurbanos.com/tag/estrada-da-biacica>>. Acesso em: fev. 2016.

Paróquia de São João Batista

Sendo uma das principais referências do bairro, a primeira capela do Itaim Paulista, foi inaugurada em 17 de junho de 1951, em terreno doado pela Companhia Bandeirantes S/A, que, em 1950, passou a escritura da área para a Cúria de São Paulo. Na época, a antiga Estrada Rio-São Paulo passava ao lado do terreno da igreja, e a água utilizada para a construção da antiga capela foi retirada do córrego Itaim em carroças, dentro de tambores com capacidade de 200 litros. Mais tarde, em 30 de maio de 1953, a antiga capela foi demolida para construir uma nova paróquia no local. A construção foi concluída em 15 de dezembro de 1957. Em julho de 2011, a capela passou por um novo processo de reforma, sendo demolida novamente para dar lugar a uma igreja mais ampla.



Figura 10 – Capela São João Batista

Fonte: Blog Folha UOL. Disponível em: <http://mural.folha.blog.uol.com.br/leste/arch2011-07-24_2011-07-30.html>. Acesso em: fev. 2016.

Monumento “Pedra Pequena”

A escultura “Mão que Segura Pedra Pequena”, uma homenagem ao bairro, localizada no centro da Praça Silva Teles, foi inaugurada em 2008, sendo um dos destaques do Portal Monumentos de São Paulo⁸. Voltada para o ponto cardeal Norte (N), simboliza o norte que cada morador teve ao decidir por morar no bairro. Coube ao artista Juarez Martins dos Anjos, morador do Itaim Paulista há mais de 30 anos, a idealização desta homenagem.

⁸ Na iniciativa de cadastrar as várias esculturas, bustos e monumentos públicos feitos por ex-alunos do Liceu de Artes e Ofícios nestes 130 anos de escola, o portal do monumento deparou com a oportunidade de também apresentar as demais obras de arte instaladas em ruas, praças e locais públicos, permitindo um panorama do grande acervo público, existente na cidade de São Paulo.



Figura 11 – Escultura representa o símbolo do Itaim Paulista

Fonte: Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jardim_Silva_Teles>. Acesso em: fev. 2016.

1.6 Emancipação do Itaim Paulista

Em 1973, a Prefeitura da cidade de São Paulo deu início à implantação de um sistema de descentralização administrativa, por intermédio da criação das administrações regionais⁹.

Dadas as grandes dimensões territoriais da administração de São Miguel Paulista e sua centralidade, os outros distritos que faziam parte dela – como era o caso do Itaim Paulista –, recebiam menor atenção em relação à aplicação de políticas públicas. Em relação à distribuição orçamentária entre as administrações, a Prefeitura utilizava como critério o montante populacional da região. Como o Itaim Paulista era muito populoso quando comparado a outros

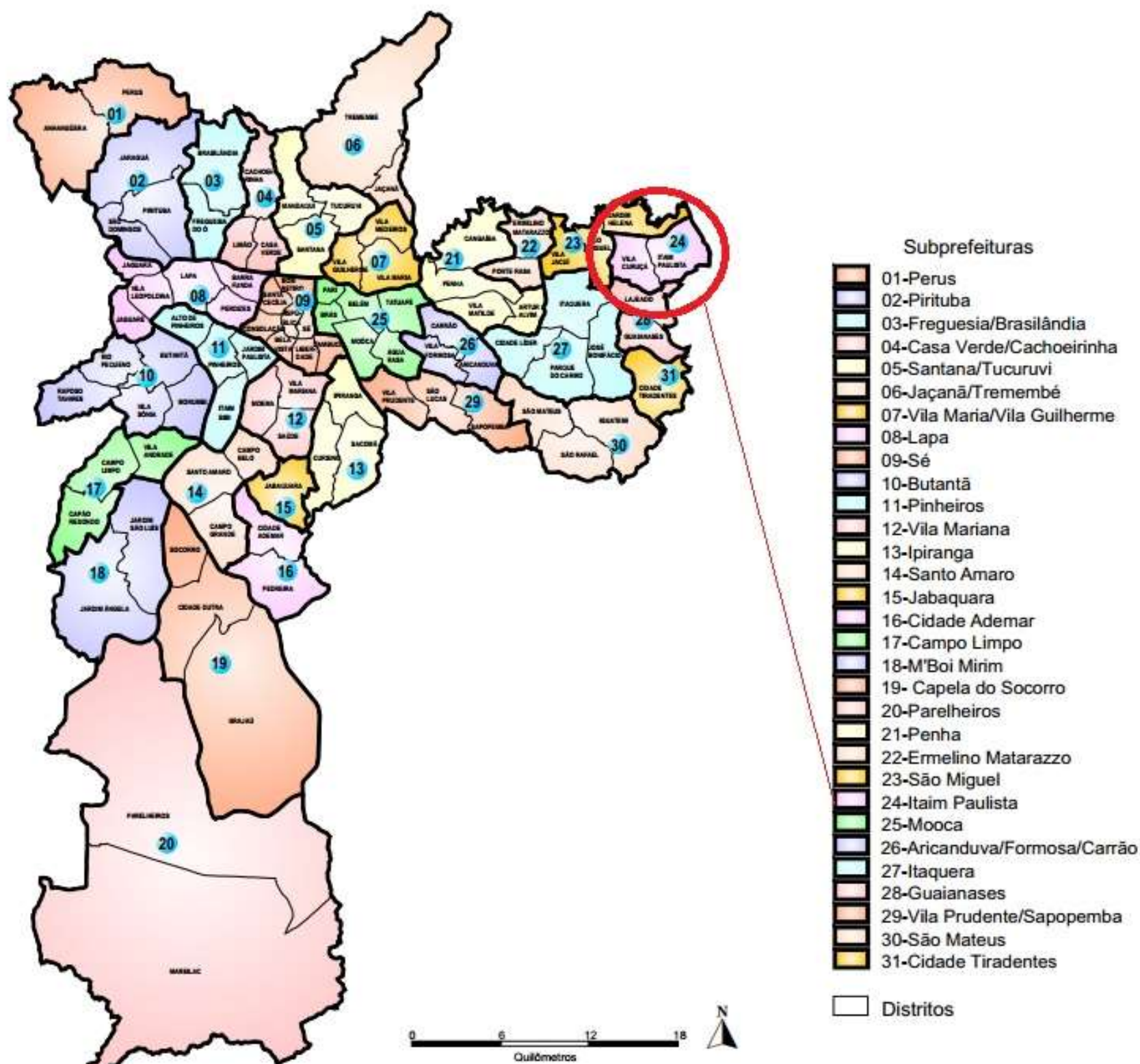
⁹ As administrações regionais tinham o encargo de representar o poder municipal na área geográfica sob sua jurisdição. Entre suas atribuições, encontrava-se a fiscalização em relação ao uso e à ocupação do solo (obras e edificações residenciais, instalações de comércio e de serviços de pequeno porte), bem como a limpeza pública, a varrição de ruas, a conservação de jardins e de áreas verdes, pequenas obras de manutenção, logradouros, a administração das usinas de asfalto e o gerenciamento dos veículos e máquinas da prefeitura. Como consequência dessa nova forma de gestão descentralizada, foi criada a administração regional de São Miguel Paulista.

distritos da capital, a administração regional de São Miguel Paulista sempre se beneficiava na distribuição dos recursos orçamentários, constituindo-se no terceiro maior orçamento entre as administrações regionais.

Este fato, porém, não representou um aporte maior de investimentos no Itaim Paulista, visto que eram dirigidos para a região de São Miguel, que era considerado prioridade, bem como outras regiões próximas ao centro comercial. Depois de muitas gestões dos políticos locais e da população, em maio de 1980, o Itaim Paulista foi emancipado, passando a contar com autonomia necessária o que resultou de imediato, em seu orçamento próprio, em benefício local.

Em agosto de 2002, pela Lei nº 13.399, a regional do Itaim Paulista foi elevada a instância de subprefeitura da cidade de São Paulo, composta pelos distritos do Itaim Paulista e Vila Curuçá, com uma área de 21,70 Km² e 360 mil habitantes (Regulamentada pelos Decretos nº 42.237/2002, nº 42.238/2002 e nº 42.239/2002). Pelo Decreto nº 42.238, de 1º de agosto de 2002 foi a 24ª subprefeitura criada na cidade.

Subprefeituras e Distritos Município de São Paulo



Fonte: Subprefeituras e Distritos Município de São Paulo. Disponível em: http://www.cultura.sp.gov.br/StaticFiles/SEC/Condephaat/Bens%20Tombados/3_regioes_subprefeituras_e_distritos_2009_8.pdf. Acesso em: ago. 2016.

¹⁰ Administrativamente, o município está dividido em 31 subprefeituras, como mostra a Figura 12. Cada uma, por sua vez, dividida em distritos. As subprefeituras estão oficialmente agrupadas em nove regiões (ou “zonas”), levando em conta a posição geográfica e história da ocupação. Essas regiões são apenas utilizadas em órgãos técnicos e do governo, não sendo identificadas por qualquer comunicação visual na cidade.

2 ITAIM PAULISTA E VILA CURUÇÁ – DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DE VIDA

2.1 Educação, Esporte e Cultura

De forma complementar aos equipamentos escolares já citados anteriormente, em 2003, dois Centros Unificados de Educação (CEU) foram inaugurados na região. Em cada uma das unidades funciona uma creche, uma escola de Educação Infantil e outra de Educação Fundamental, além de piscinas, teatro, telecentro, biblioteca, quadra poliesportiva e outras atividades. E, ainda, na continuidade da implantação dos CEUs, em 2008, foi inaugurado o CEU Três Pontes.

A seguir são apresentados, por meio de tabelas e gráficos, um conjunto de informações sobre os índices escolares dos dois bairros:

Tabela 2 – Demanda atendida em creches

Percentual de matrículas efetuadas em relação ao total de inscritos (matrículas + demanda não atendida) por vagas.

Fórmula: $\text{Número de matrículas efetuadas em creches municipais} \div \text{Número total de inscritos em creches (matrículas efetuadas + vagas solicitadas)} \times 100$

Série Histórica de São Paulo/Itaim Paulista			
Período	Número de matrículas efetuadas em creches municipais	Número total de inscritos em creches (matrículas efetuadas + vagas solicitadas)	Valor da Fórmula %
2007	1.583	3.030	52,2442
2008	4.340	6.732	64,4682
2009	5.235	8.301	63,0647
2010	5.569	9.448	58,9437
2011	8.157	11.994	68,009
2012	8.720	12.226	71,3234
2013	8.916	15.889	56,1143
2014	10.396	17.391	59,778
2015	12.490	14.164	88,1813

Fonte: Rede Social Cidades. Disponível em: <<http://www.redesocialdecidades.org.br/br/SP/sao-paulo/regiao/itaim-paulista/atendimento-nas-creches-municipais>> Acesso em ago.2016

Gráfico de São Paulo/Itaim Paulista

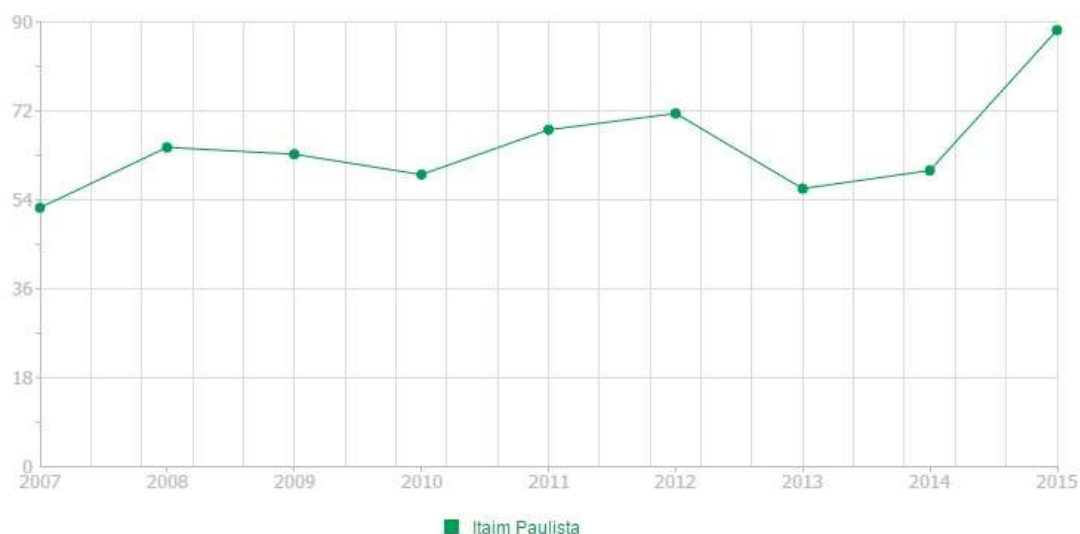


Gráfico 1 – Demanda atendida em creches

Fonte: Rede Social Cidades. Disponível em: < <http://www.redesocialdecidades.org.br/br/SP/sao-paulo/regiao/itaim-paulista/atendimento-nas-creches-municipais> > Acesso em ago.2016

Com base na soma dos números das sub-regiões, a média de demanda atendida em creches na cidade de São Paulo é de **80,84%** e no Itaim Paulista a demanda atendida é de **88,18%**.¹¹

A referência de meta é 100% da demanda atendida em pré-escolas até 2016.

Tabela 3 – Demanda atendida de vagas em pré-escolas municipais (EMEIS)

Percentual de matrículas sobre o total de procura por vaga em pré-escolas municipais (educação infantil).

Fórmula: Número total de matrículas em pré-escolas municipais ÷ População na faixa etária de 4 a 6 anos

Série Histórica de São Paulo/Itaim Paulista			
Período	Número total de inscritos em pré-escolas municipais (matrículas efetuadas + vagas solicitadas)	Número total de matrículas em pré-escolas municipais	Valor da Fórmula %
2007	9.396	7.568	80,5449
2008	14.446	13.925	96,3935
2009	14.416	13.368	92,7303
2010	14.544	12.953	89,0608
2011	9.089	8.899	97,9096
2012	9.116	8.951	98,19
2013	10.382	9.750	93,9125
2014	10.365	9.950	95,9961
2015	9.753	9.689	99,3438

Fonte: Rede Social Cidades. Disponível em: < <http://www.redesocialdecidades.org.br/br/SP/sao-paulo/regiao/itaim-paulista/demanda-atendida-de-vagas-em-pre-escolas-municipais> > Acesso em ago.2016

¹¹ Fonte: Observatório Cidadão Rede Nossa São Paulo

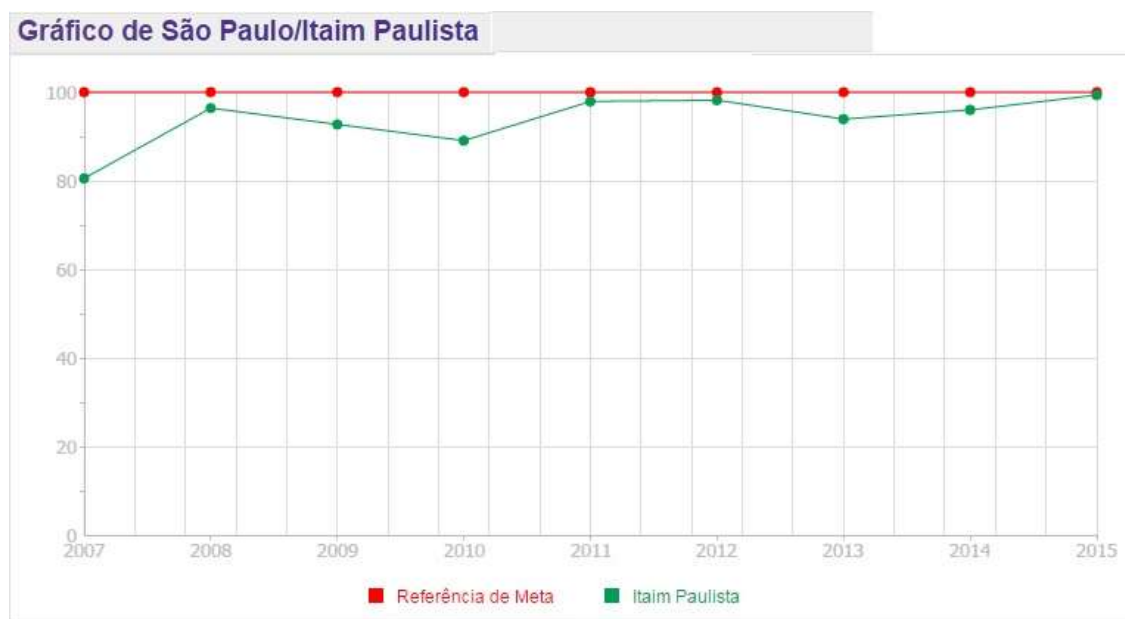


Gráfico 2 – Demanda atendida de vagas em pré-escolas municipais

Fonte: Rede Social Cidades. Disponível em: <<http://www.redesocialdecidades.org.br/br/SP/sao-paulo/regiao/itaim-paulista/demanda-atendida-de-vagas-em-pre-escolas-municipais>> Acesso em ago.2016

Com base na soma dos números das sub-regiões, a média de demanda atendida em pré-escolas municipais de São Paulo é de 99,39% e no Itaim Paulista a demanda atendida é de 99,34%.¹²

A referência de meta é 100% da demanda atendida em pré-escolas até 2016.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – Rede municipal de 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb) – realizados pelos estudantes ao final da 4ª série do Ensino Fundamental 1, e estudantes ao final da 8ª série do Ensino Fundamental 2 – com informações sobre rendimento escolar. O índice varia de 0 a 10.

¹² Fonte: Observatório Cidadão Rede Nossa São Paulo

Tabela 4 – Nota média do IDEB no município

Série Histórica de São Paulo/Itaim Paulista		
Período	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - Rede municipal de 1ª a 4ª série	Valor da Fórmula
2005	3,9	3,9
2007	4,3	4,3
2009	4,9	4,9

Fonte: Rede Social Cidades. Disponível em: <<http://www.redesocialdecidades.org.br/br/SP/sao-paulo/regiao/+itaim-paulista/indice-de-desenvolvimento-da-educacao-basica-ideb-rede-municipal-de-1a-a-4a-serie>>



Gráfico 3 – Nota média do IDEB no município

Fonte: Rede Social Cidades. Disponível em: <<http://www.redesocialdecidades.org.br/br/SP/sao-paulo/regiao/+itaim-paulista/indice-de-desenvolvimento-da-educacao-basica-ideb-rede-municipal-de-1a-a-4a-serie>>

Com base na soma dos números nas sub-regiões, a nota média sobre o rendimento escolar na rede municipal de 1º a 4º série, sendo 0 péssimo e 10 excelente em São Paulo é de 4,95 e no Itaim Paulista é de 4,90.¹³

¹³ Fonte: Observatório Cidadão Rede Nossa São Paulo

Tabela 5 – Nota média do IDEB de 5ª a 8ª série

Série Histórica de São Paulo/Itaim Paulista		
Período	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - Rede municipal de 5ª a 8ª série	Valor da Fórmula
2005	4,1	4,1
2007	3,8	3,8
2009	3,8	3,8

Fonte: Rede Social Cidades. Disponível em: <<http://www.redesocialdecidades.org.br/br/SP/sao-paulo/regiao/+itaim-paulista/indice-de-desenvolvimento-da-educacao-basica-ideb-rede-municipal-de-5a-a-8a-serie>>

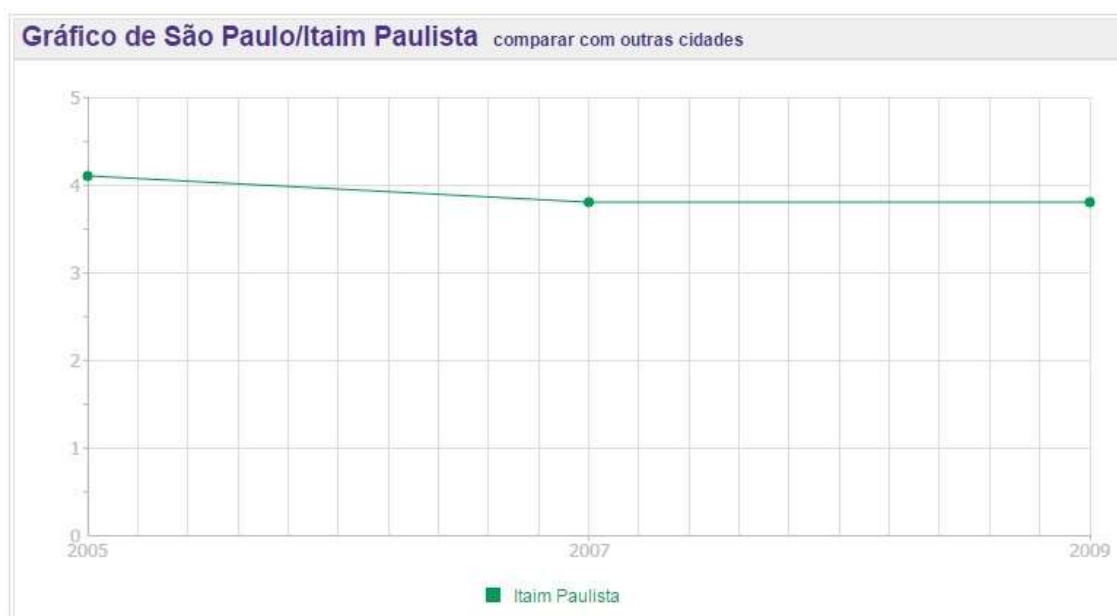


Gráfico 4 – Nota média do IDEB de 5ª a 8ª série

Fonte: Rede Social Cidades. Disponível em: <<http://www.redesocialdecidades.org.br/br/SP/sao-paulo/regiao/+itaim-paulista/indice-de-desenvolvimento-da-educacao-basica-ideb-rede-municipal-de-5a-a-8a-serie>>

Com base na soma dos números nas sub-regiões, a nota média sobre o rendimento escolar na rede municipal de 5º a 8º série, sendo 0 péssimo e 10 excelente em São Paulo é de 4,15 e no Itaim Paulista é de 3,80.¹⁴

No Ensino Fundamental, do primeiro ao quinto ano e do sexto ao nono ano, que atende crianças de 7 a 10 anos e de 11 a 14 anos, respectivamente, a taxa de cobertura da região é suficiente, não exigindo novas unidades escolares.

¹⁴ Fonte: Observatório Cidadão Rede Nossa São Paulo

A demanda do Itaim Paulista ainda não está plenamente atendida, porém os índices mostram que devido às taxas negativas de crescimento e a evasão escolar o número de equipamentos públicos são suficientes para atender a demanda.

No Conselho Tutelar do Itaim Paulista, os cinco conselheiros dizem receber quase dez casos por dia de evasão escolar, de todas as séries. Em pesquisa realizada em 2012 pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap) e a Fundação Victor Civita, jovens do ensino médio se queixaram de usar pouca tecnologia na escola e viam pouca utilidade prática em muitas das disciplinas cursadas, além de adolescentes pouco estimulados pelos estudos, muitas vezes cursando séries atrasadas, um currículo escolar extenso porém desconectado da realidade em aulas excessivamente teóricas e incapazes de suprir deficiências anteriores dos alunos. Há, segundo o conselheiro Edemir de Melo, desde alunos que abandonam a escola após sofrer bullying e ameaças ou por "preguiça mesmo", até alunos sem acompanhamento dos pais ou desmotivados com o que a escola tem a oferecer – Esses são, segundo especialistas, alguns dos ingredientes que levam a altos índices de evasão no ensino médio brasileiro.¹⁵

2.2 Áreas Verdes e Áreas Públicas

Devido ao seu histórico de ocupação, o território do Itaim Paulista é extremamente carente de áreas verdes e de lazer. Em toda a região até a década de 1990, existiam apenas dois parques públicos de pequeno porte, o Chico Mendes e o Santa Amélia. Dados oficiais da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (SVMA) revelam que o bairro do Itaim Paulista, no extremo leste paulistano, possui o menor índice arbóreo entre os 96 distritos da cidade de São Paulo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o índice mínimo de 12 m² de área verde por habitante na área urbana. No Itaim Paulista este índice é de 2.09 m² por habitante, muito abaixo do esperado.

¹⁵ Fonte: BBC BRASIL Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140728_ensino_medio_pai> Acesso em ago.2016

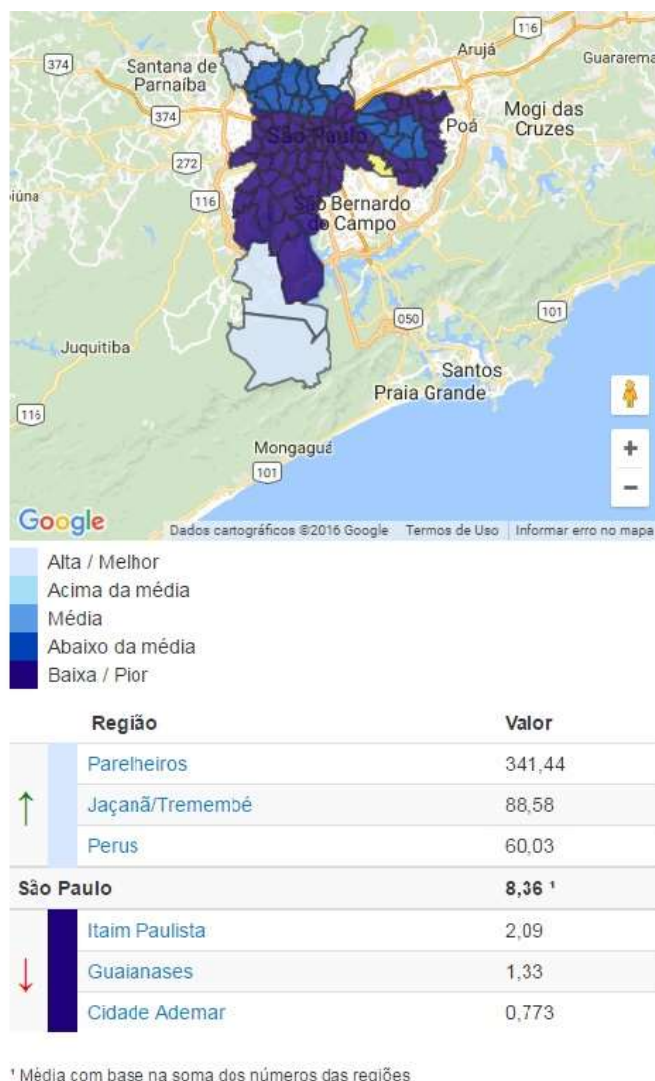


Figura 14 – Área verde por habitante

Fonte: Programa Cidades Sustentáveis. Disponível em:

<<http://indicadores.cidadessustentaveis.org.br/br/SP/sao-paulo/regiao/itaim-paulista/area-verde-por-habitante>> Acesso em: ago.2016

Parque Ecológico Chico Mendes (1989)

Localizado na Vila Curuçá Velha, com uma área de 61.600 m², assenta-se em pequeno vale e conta com nascentes que alimentam um córrego represado artificialmente para a formação de um lago. Sua vegetação constitui-se de mata remanescente que protege as nascentes e acompanha o córrego até o lago. As duas trilhas do Parque percorrem essa área de mata. Existe, ainda, uma área ajardinada composta por relvados, maciços arbóreos, arbustos ornamentais e árvores frutíferas, ideal para a recreação dos frequentadores do

parque. O Parque Chico Mendes, consiste em uma área de lazer com movimento intenso, onde se constata a presença de famílias, crianças brincando em suas áreas verdes e o disputado uso das churrasqueiras.

Aberto ao público em 1989, o parque recebeu o nome em homenagem a Francisco Mendes Filho (1944 a 1988) – seringueiro, sindicalista, ecologista e ativista ambiental acreano –, tendo sido definido como de uso cultural, voltado para pesquisa e conhecimento do meio ambiente.



Figura 15 – Parque Ecológico Chico Mendes

Fonte: Vânia Ziminiani.



Figura 16 – Parque Ecológico Chico Mendes

Fonte: Vânia Ziminiani.



Figura 17 – Parque Ecológico Chico Mendes

Fonte: Vânia Ziminiani.

Parque Santa Amélia (1992)

Originalmente uma praça, localiza-se no Jardim das Oliveiras, em uma área de 34.000 m², e para que fosse possível sua transformação em parque, foi necessária uma reformulação paisagística, com cercamento, instalações para administração e sanitários, bem como a implantação de novos equipamentos.

Sua infraestrutura é composta por pista de corrida, mini quadra e mini campo de futebol, quadra de vôlei, quadras poliesportivas, aparelhos de ginástica, mesas para jogos, playground, além de um campo de bocha que se encontra atualmente desativado.

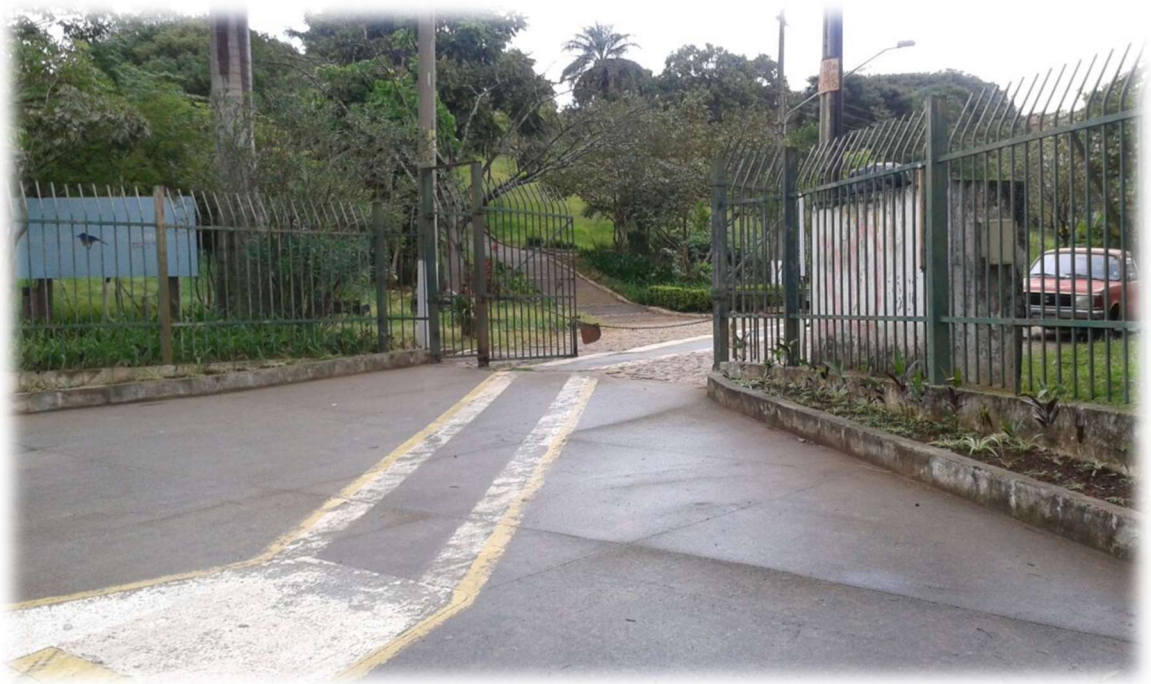


Figura 18 – Parque Santa Amélia

Fonte: Vânia Ziminiani.



Figura 19 – Administração do Parque Santa Amélia

Fonte: Vânia Ziminiani.



Figura 20 – Área infantil do Parque Santa Amélia

Fonte: Vânia Ziminiani.



Figura 21 – Parque Santa Amélia - Conjunto Habitacional Encosta Norte ao fundo

Fonte: Vânia Ziminiani.

Com o objetivo de identificar o fluxo de pessoas e seu uso para o lazer, realizou-se uma visita em um domingo ensolarado, constatando-se uma baixa presença de frequentadores, além de se observar com equipamentos de lazer deteriorados. Destaca-se, ainda, a ausência de atrativos nos parques, a falta de divulgação de seus espaços e ausência da segurança no local.

Com o intuito de reverter a escassez de áreas verdes, o Plano Regional Estratégico (PRE)¹⁶, de 2004, propôs a implantação de mais dois parques, o das Águas Kemel e o Ecológico Central do Itaim – este segundo bem próximo ao Córrego Itaim – além de parques lineares ao longo dos seis principais córregos. Além desses, foi previsto no PRE a implantação de um caminho verde sobre a Av. Marechal Tito, que cortaria transversalmente os seis parques lineares que são descritos a seguir.

A partir de 2002, novos parques foram implantados na região conforme descrito a seguir.

¹⁶ O PRE da Subprefeitura do Itaim Paulista, matéria do Anexo nº XXIV, da Lei nº 13.885, de 25 de agosto de 2004, publicada no Diário Oficial do Município, em 6 de outubro do mesmo ano, é parte integrante do Plano Diretor Estratégico do Município elaborados concomitantemente com o Plano Municipal de Habitação e o Plano Municipal de Circulação Viária e de Transportes.

Parque Chácara das Flores (2002)

Localizado no Jardim Nazaré, com quase 42.000 m² de área, este parque foi criado para preservar a mata nativa que se encontrava em estado de regeneração; em sua área há também lagos e nascentes. São quatro hectares de terra que abrigam uma das mais antigas olarias do Itaim, que com mais de 70 anos, embora já não fabrique tijolos e telhas, continua atraindo a atenção de muitos visitantes. É composta por galpão coberto para jogos, quadra poliesportiva, playground, deck para contemplação e pátio de descanso, trilhas, pista de corrida e caminhada, aparelhos de ginástica e sanitários. Além disso, possui algumas edificações restauradas de uma antiga fazenda que ficava no local. Uma delas é utilizada como escritório da administração e a antiga olaria abriga exposições e oficinas.



Figura 22 – Parque Chácara das Flores - vista aérea do Jardim Nazaré

Fonte: Áreas Verdes das Cidades. Disponível em: <http://www.areasverdesdascidades.com.br/2016/03/parque-chacara-das-flores.html>. Acesso em: mar. 2016.



Figura 23 – Parque Chácara das Flores

Fonte: Vânia Ziminiani.



Figura 24 - Parque Chácara das Flores - Córrego poluído que passa dentro do parque

Fonte: Vânia Ziminiani.



Figura 25 – Parque Chácara das Flores – Uma das mais antigas olarias do Itaim.

Fonte: Vânia Ziminiani.



Figura 26 – Parque Chácara das Flores

Fonte: Vânia Ziminiani.



Figura 27 – Parque Chácara das Flores

Fonte: Vânia Ziminiani.



Figura 28 – Parque Chácara das Flores

Fonte: Vânia Ziminiani.

Conforme apresentado nas Figuras 24, 26 e 28 pode-se constatar a escassa manutenção (exceto nos banheiros que estavam limpos e conservados) e a presença de jovens que frequentam o parque para prática de atos ilícitos ou de vandalismo, mesmo com a existência de segurança local. Observou-se que o córrego que corta o parque está com suas águas poluídas.

A última ação coletiva para o plantio de árvores no Itaim Paulista sucedeu em 2008, quando alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental do Colégio Dante Alighieri, cujo prédio fica distante 40 km dali, plantaram mais de 1.300 árvores na região do Jardim Nazaré. De lá para cá, a quantidade anual não passou de mil árvores novas plantadas na região.

Até 2010, a região contava apenas com três parques municipais. A partir de 2011, o bairro recebeu mais três parques que hoje equivalem a 268,6 mil m² de área verde protegida.

Parque Linear Itaim (2008)

Em 28 de junho de 2008, na Praça Jeca Tatu, foram entregues o Parque Linear do Córrego Itaim e as obras de urbanização do Conjunto Habitacional Monte Taó. Nos 3,5 quilômetros de extensão, encontramos praças, playgrounds, quadras poliesportivas, bancos e mesas de concreto com tabuleiros para jogos, pisos intertravados e drenantes que absorvem as águas das chuvas, 21 mil m² de área gramada e duas mil árvores plantadas.



Figura 29 – Parque Linear do Córrego Itaim

Fonte: Prefeitura de São Paulo. Disponível em:
<www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/itaim_paulista/noticias/?p=4428>. Acesso em: mar. 2016.

Criado pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente em parceria com a Subprefeitura do Itaim Paulista para garantir parte das áreas públicas de preservação permanente do Córrego Itaim, sua implantação teve como objetivo contribuir com a drenagem urbana da região.

Possui vegetação composta por gramados, arborização esparsa e sua implantação resultou em uma extensa área de lazer.



Figura 30 – Parque Linear do Córrego Itaim

Fonte: Prefeitura de São Paulo. Disponível em:
 <www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/itaim_paulista/noticias/?p=4428>. Acesso em: mar. 2016.

Parque Quississana (2008)

Implantado em 2008, visava preservar os fragmentos de mata nativa existentes na região. Sua vegetação é composta por Mata Atlântica secundária em estágio inicial de sucessão com presença de espécies exóticas. Possui uma área de 26.921,53 m², destacando-se o cedro, embaúba, ouriceiro, paineira, palmeira-de-leque-da-china, passuaré, pau-jacaré, tapiá-guaçu e uva-japonesa.

Além de saguis, há ocorrência de aves no parque como papagaio-verdadeiro, caracará, quiri-quiri, asa-branca, quero-quero, rabo-branco-acanelado (beija-flor), pica-pau-de-banda-branca, joão-teneném, risadinha, sabiá-barranco, sabiá-poca, figuinha-de-rabo-castanho, bico-de-lacre, entre outras espécies, totalizando cerca de trinta.

A área foi cercada para a utilização de atividades de educação ambiental, como trilhas e visitas monitoradas, porém os moradores da região desconhecem a sua existência. O espaço não é aberto ao público, sendo

necessário agendar a visita através do site, porém com funcionamento precário¹⁷.

Os moradores da Estrada Dom João Nery, onde se localiza o parque, relatam nunca terem ouvido falar do local. Segundo eles, há somente uma grande área verde na rua que jamais viram abrir. “A gente nunca viu esse parque aberto. Moro na mesma rua há 23 anos e só sei que é totalmente inacessível. Sem falar que ninguém conhece a área como Quississana, mas sim como Mata da Paula” – conta o líder comunitário, Edicarlos Oliveira.¹⁸



Figura 31 – Parque Quississana

Fonte: Portal do Itaim Paulista. Disponível em:

<http://itaimpaulista.com.br/portal/?secao=news&id_noticia=2563&subsecao=5>. Acesso em: mar. 2016.

¹⁷ Para o agendamento, é preciso entrar em contato com o Departamento de Parques e Áreas Verdes (Depave), mas o internauta não encontra o telefone facilmente na página da internet. Além disso, ao tentar agendar, o interessado precisa insistir nas ligações e aguardar a confirmação, tarefa difícil o que acaba dificultando o agendamento.

¹⁸ Fonte: Disponível em:

<http://www.saomiguelpaulista.com.br/portal/?secao=news&id_noticia=2563&subsecao=5> Acesso em: mar. 2016.

Parque Linear Água Vermelha (2009)

É o segundo parque linear da região, cortado por seis córregos com vários afluentes, construído em parceria com as secretarias municipais do Verde e do Meio Ambiente, Habitação e a Subprefeitura do Itaim Paulista. A primeira etapa do parque foi entregue à população em 2009. O espaço de lazer, às margens do córrego de mesmo nome, possui 124,2 mil m². A obra, além de novas áreas para esporte e lazer, tem a função de absorver as águas das chuvas, evitando o transbordamento do córrego e inundações na região.

O projeto, que começou em janeiro de 2008, conta com uma grande área verde ao longo do córrego, três praças e playgrounds. Além da reforma dos sete campos de futebol, também foram construídas quadras, área de passeio público, pista de *skate*, teatro de arena, ciclovia, pista de corrida, passarelas e bancos, e mesas com tabuleiros para jogos.



Figura 32 – Parque Linear Água Vermelha

Fonte: Portal do Itaim Paulista. Disponível em:
<http://itaimpaulista.com.br/portal/index.php?secao=news&id_noticia=1598&subsecao=21>.
Acesso em: mar. 2016.

Parque das Águas (2011)

Em março de 2011, na Cidade Kemel, divisa com os municípios de Ferraz de Vasconcelos, Poá e Itaquaquetuba, foi inaugurado o Parque das Águas com 70.400 m², formado por áreas remanescentes de três loteamentos e criado para preservar as nascentes do Córrego Três Pontes, afluente do Rio Tietê. Sua infraestrutura é composta por pista de corrida e caminhada, trilhas, campo de futebol com arquibancada, playground, quadra de areia, mini quadra de futebol, mesas para jogos, sanitários, deck para contemplação, aparelho de ginástica e pontes de madeira.



Figura 33 – Parque das Águas

Fonte: Áreas verdes das cidades. Disponível em: <http://www.areasverdesdascidades.com.br/2016/02/parque-aguas.html>. Acesso em: mar. 2016.

Em visita ao parque, o local transmitiu uma sensação de insegurança em função de seu aparente abandono. Apenas alguns jovens se encontravam na parte alta do parque, e tanto o mato quanto o lixo avançavam sobre a calçada, conforme as figuras a seguir.



Figura 34 – Parque das Águas

Fonte: Vânia Ziminiani.



Figura 35 – Parque das Águas

Fonte: Vânia Ziminiani.



Figura 36 – Parque das Águas

Fonte: Vânia Ziminiani.



Figura 37 – Parque das Águas

Fonte: Vânia Ziminiani.

Parque Ecológico Central do Itaim Paulista (2013)

A antiga Chácara das Jabuticabas foi instituída como parque pela prefeitura de São Paulo com o intuito de preservação da mata atlântica existente no local. Depois de quatro anos da primeira reunião do Fórum de Meio Ambiente do Itaim Paulista, a antiga chácara do “seu Antônio”, localizada entre as ruas Antônio João de Medeiros e Alfredo Moreira Pinto, finalmente entrou em obras para abrigar o Parque Ecológico Central do Itaim Paulista. O parque foi requisitado pela comunidade através do Fórum Ambiental, em 2006, quando corria pelo bairro a notícia de que a área de 33 mil m² seria convertida em um condomínio residencial de alto padrão. O fotógrafo e morador Jonilson

Montavão, do antigo jornal Página 1, juntou-se a outros amigos e sensibilizou o então vereador João Antônio, que apresentou um projeto na Câmara Municipal, resultando na Lei Municipal n.º 14.432, de 12 de junho de 2007, que determina a implantação do parque em vez do condomínio.

No início de março de 2008, teve início a primeira fase das obras para implantação do 5º parque municipal na região do Itaim Paulista. A reforma do casarão principal, onde está a sede administrativa, contemplou pintura, rede hidráulica e elétrica. Na reforma foram recuperados o telhado, os pisos em assoalho e tacos de madeira, assim como algumas janelas. Na parte externa foi construído uma longa rampa de acessibilidade e instalação do gradil de proteção nas ruas Alfredo Moreira Pinto e Antônio João de Medeiros, além de um galpão ao lado da piscina, que está desativada. O parque foi entregue à população em março de 2013.



Figura 38 – Antigo Casarão onde abriga a Sede administrativa do Parque Ecológico Central do Itaim Paulista

Fonte: Vander Ramos. Disponível em:
<<http://notasdesaomiguel.blogspot.com.br/2013/11/exclusivo-parque-ecologico-central-do.html>>. Acesso em: mar. 2016.

Este parque transmite maior segurança aos seus usuários, onde famílias desfrutam tranquilamente de suas áreas de lazer, com instalações sanitárias

que recebem manutenção permanente, e biblioteca para o incentivo à leitura e ao lazer cultural. Aos sábados há atividades com o grupo escoteiro Suçuaruna.



Figura 39 – Parque Ecológico Central do Itaim Paulista

Fonte: Vânia Ziminiani.



Figura 40 – Parque Ecológico Central do Itaim Paulista

Fonte: Vânia Ziminiani.



Figura 41 – Parque Ecológico Central do Itaim Paulista

Fonte: Blog Folha UOL. Disponível em:

<<http://mural.blogfolha.uol.com.br/2012/06/11/itaim-paulista-mantem-area-verde-por-iniciativas-da-populacao>>. Acesso em: mar. 2016.

Pq. da Águas	70.300 m ²
Pq. Chácara das Flores	41.700 m ²
Pq. Ecológico Chico Mendes	61.600 m ²
Pq Ecológico Central do Itaim	34.000 m ²
Pq. Linear Água Vermelha	126.600 m ²
Pq. Linear Itaim	68.100 m ²
Pq. <u>Quississana</u>	26.900 m ²
Pq. Santa Amélia	34.000 m ²
TOTAL (8 parques)	463.200 m²



PARQUES – ITAIM PAULISTA

Figura 42 – Áreas dos parques no Itaim Paulista

Fonte: Arq. Constantino Sava Kipriadis Filho, Coordenador de Planejamento e Desenvolvimento Urbano da Subprefeitura do Itaim Paulista.

Mesmo com oito parques, a região continua muito carente de áreas verde e lazer, conforme mostra o mapa a seguir. Apenas 9,49 % da sua área possui cobertura vegetal.

Subprefeitura: Itaim Paulista

Área de Cobertura Vegetal (m²): 835.363,58

População: 395.976

Índice de Cobertura Vegetal por habitante (m²/hab): 2.09

(Dados disponibilizados pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente)

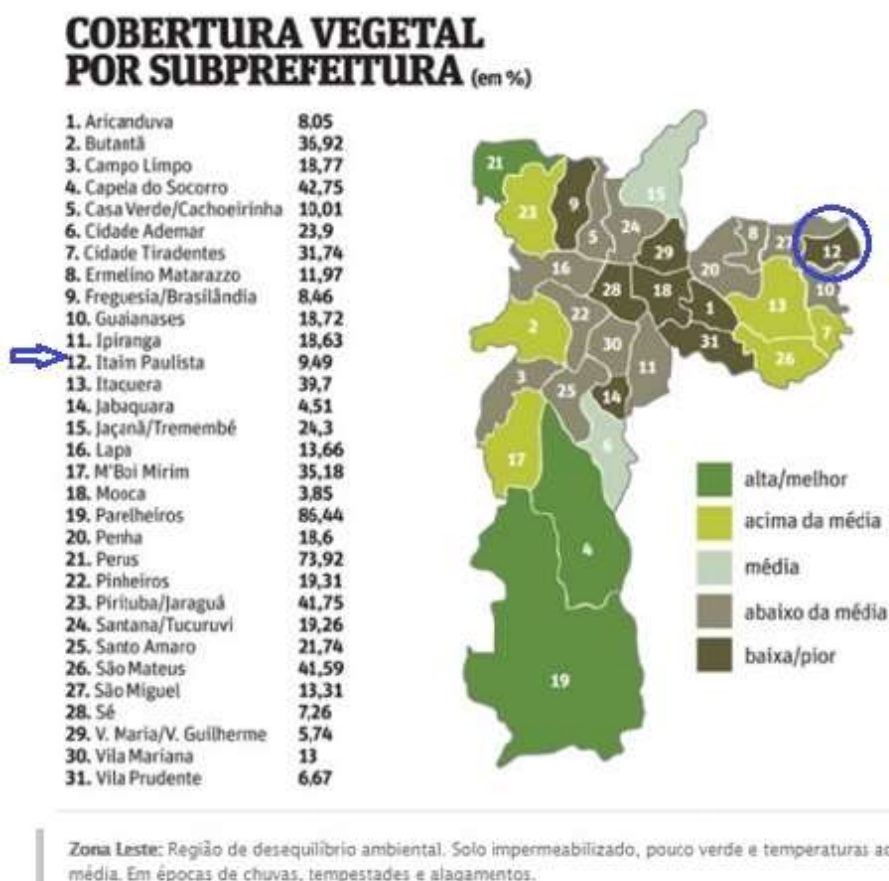


Figura 43 – Cobertura Vegetal por Subprefeitura

Fonte: Iniciativa Verde. Disponível em: <<http://www.iniciativaverde.org.br/comunicacao-clipping-detahes.php?cod=254>>. Acesso em: mar. 2016



Figura 44 – Áreas Públicas Existentes no Itaim Paulista

Fonte: Google map. Disponível em: < <https://www.google.com.br/maps/@-23.5057477,-46.3758629,7483m/data=!3m1!1e3> > Acesso em: ago. 2016.

2.3 Microrregiões

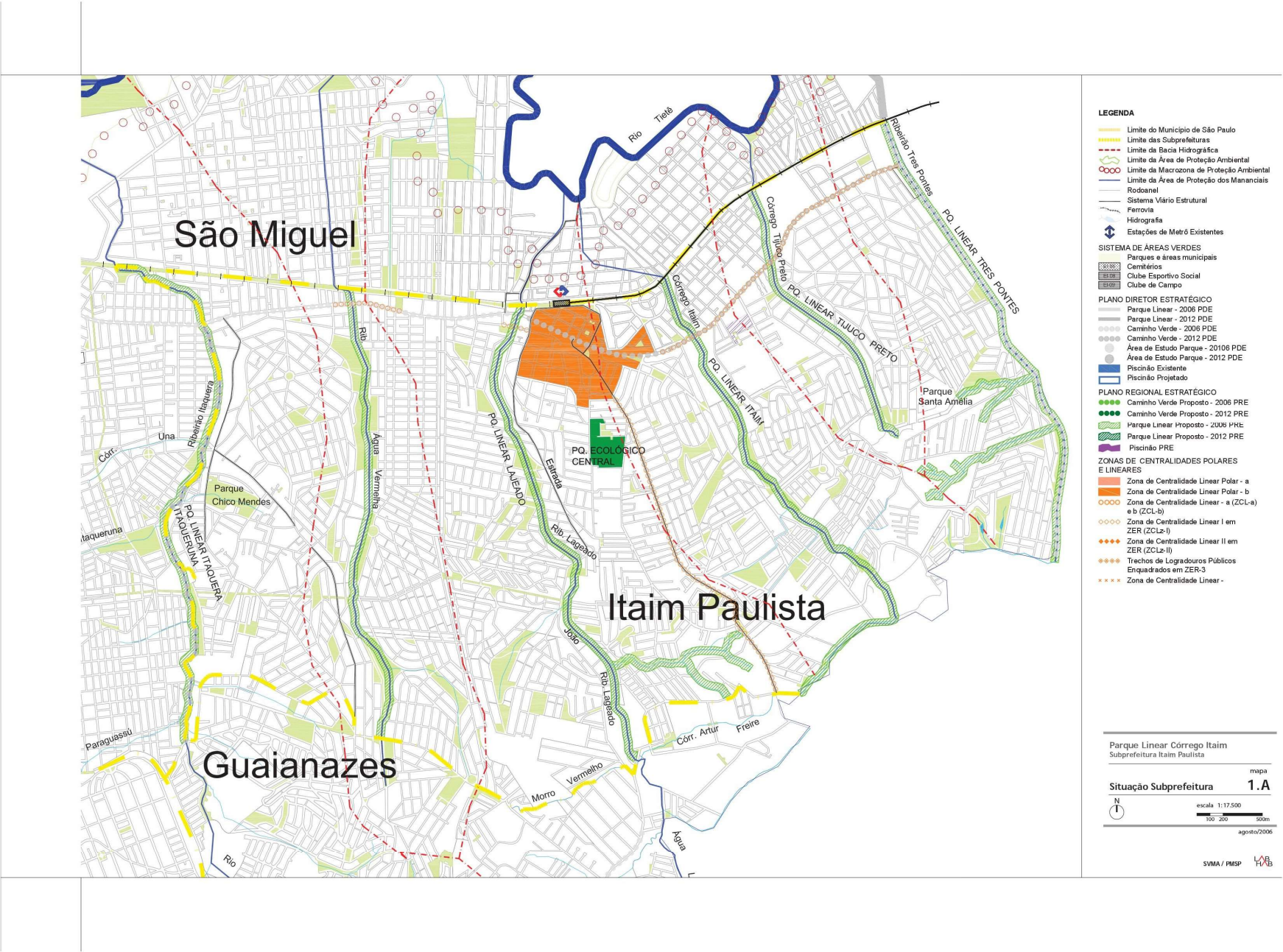


Figura 45 – Mapa da região do Itaim Paulista composto por seis cursos principais

Fonte: Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos - LabHab / FAUUSP.

O território do Itaim Paulista está contido na Bacia Hidrográfica do Alto Tietê. Sua rede hídrica é composta por seis cursos principais: Itaquera-Itaqueruna, Água Vermelha, Lajeado, Itaim, Tijuco Preto e Três Pontes, todos paralelos e afluentes do Tietê. O Plano Regional Estratégico buscou definir a organização espacial do território do Itaim Paulista, e delimitou, claramente nos entre rios, seis microrregiões. A forma de ocupação do território sem integração com o meio natural e 'dando as costas' para os cursos d'água, fez com que estes se tornassem barreiras físicas, configurando-se como elementos fragmentadores da malha urbana, interrompendo em diversos pontos a continuidade do sistema viário.

A implantação dos Parques Lineares do Itaim e Água Vermelha, significaram um incremento significativo de áreas verdes além de, é claro, contribuir para recuperação dos cursos hídricos e seus fundos de vale. No entanto, mais do que isso, teve um papel transformador na região ao se configurarem como áreas de lazer, de sociabilidade e principalmente de acessibilidade a pé ou por bicicleta para a população local, funcionando como vias de escoamento em direção à Av. Marechal Tito, à estação de trem e ao principal centro comercial da região.

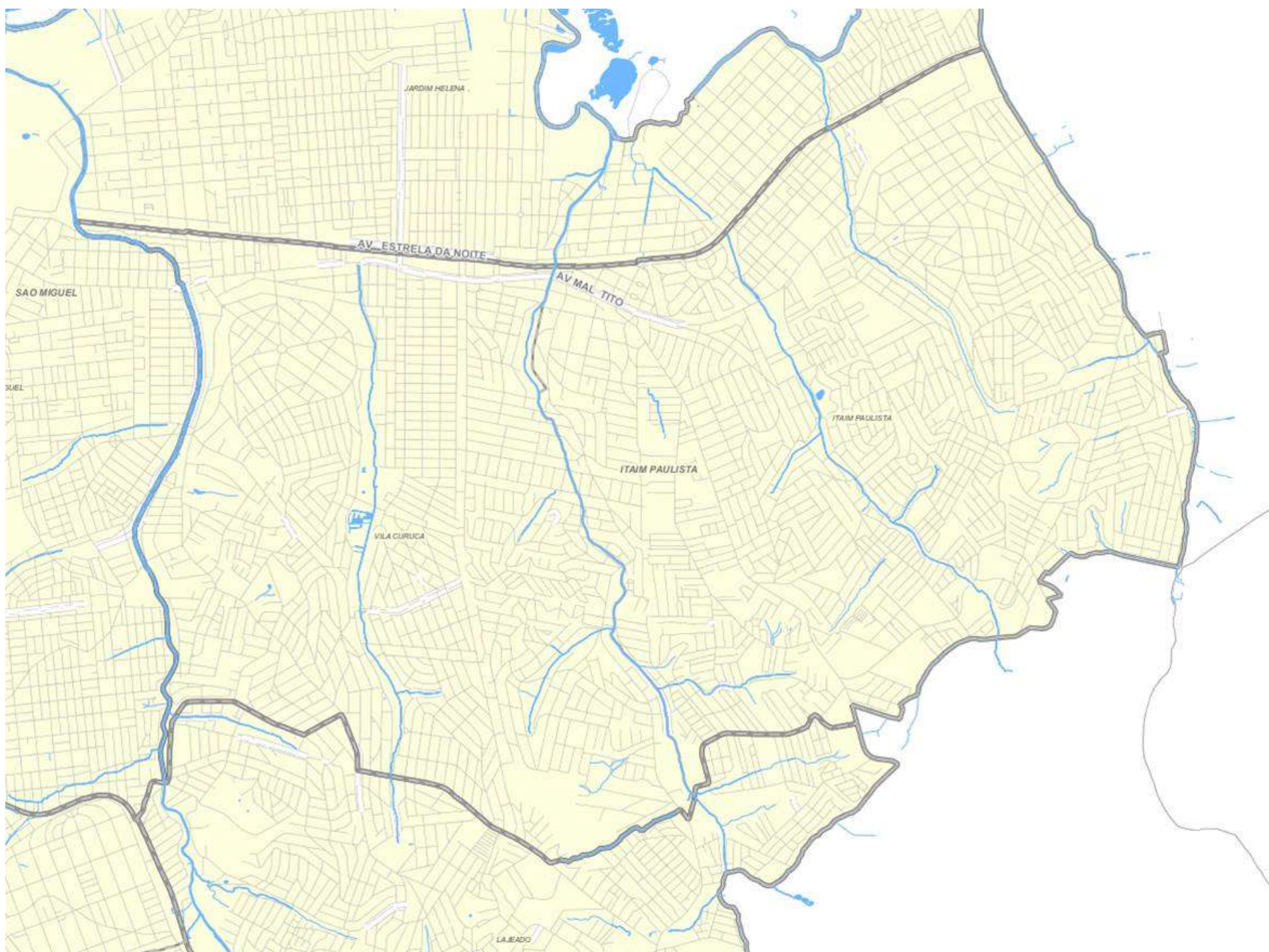


Figura 46 – Rios do Itaim Paulista

Fonte: Arq. Constantino Sava Kipriadis Filho, Coordenador de Planejamento e Desenvolvimento Urbano da Subprefeitura do Itaim Paulista.

2.4 Saneamento Básico e Lixo Doméstico

Quanto ao abastecimento de água, 99,39% dos domicílios são atendidos pela rede pública. Em relação à coleta de esgoto, este número cai para 89,40%. Essa diferença de 10% representa 10 mil domicílios que lançam águas diretamente nas ruas ou nos córregos, contribuindo para o aumento da degradação ambiental.

Esses índices reforçam a necessidade de esforços conjuntos da municipalidade e da SABESP (Companhia Estadual de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) no sentido de planejar o esgotamento sanitário da região.¹⁹

Referente ao lixo doméstico, a região apresenta indicadores favoráveis.

A coleta é feita em 99,24% dos domicílios, sendo atendidos pelo serviço de limpeza pública urbana. A região conta também com dois Eco Pontos, um localizado no Jardim das Oliveiras, aberto desde 2010, e O Eco Ponto Mãe Preta, situado no Parque Santa Rita, Vila Curuçá. São locais de entrega voluntária de pequenos volumes de resíduos. O munícipe pode depositar gratuitamente até um m³ de resíduos por dia, o que equivale a uma caixa d'água de mil litros. O morador pode descartar resíduos da construção civil, tais como pisos, azulejos, cimento, terra, telhas de cerâmicas sem amianto, entulhos em geral; grandes objetos como móveis, podas de árvores; e, resíduos recicláveis como papel, papelão, plásticos, vidros e metais.²⁰

¹⁹ Fonte: Subprefeitura do Itaim Paulista

²⁰ Fonte: Subprefeitura do Itaim Paulista



Figura 47 – Eco Ponto do Itaim Paulista

Fonte: Prefeitura de São Paulo. Disponível em:

<<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/servicos/noticias/?p=195138>>.

Acesso em: mar. 2016.

O Eco ponto Mãe Preta já faz parte de uma antiga história para os moradores do Parque Santa Rita, pois em 2009 o lugar já estava ativado, porém, pela falta de funcionários para a vigilância do local, o projeto foi abandonado. Após cinco anos de desativação, o Eco ponto Mãe Preta pode ser reaberto em maio de 2015.

A administração que anteriormente era da Subprefeitura do Itaim Paulista, é de responsabilidade do consórcio SOMA, que implantou o projeto Varre-Vila no local, contratando moradores da região para ajudar na limpeza da comunidade.



Figura 48 – Vista do Eco ponto

Fonte: Vânia Ziminiani.



Figura 49 – Entrada principal do Eco ponto

Fonte: Daniele Amorim. Disponível em:
 <http://itaimpaulista.com.br/portal/index.php?secao=news&subsecao=5&id_noticia=2859>.
 Acesso em: mar. 2016.

2.5 Habitação

A população da região reside predominantemente em casas autoconstruídas, em meio lote, de baixo padrão, com um coeficiente de aproveitamento que extrapola e desrespeita aos recuos obrigatórios que cresce conforme as necessidades do usuário, sem receber acabamento,²¹ ou em unidades Habitacionais de Interesse Social (HIS) promovida pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo - CDHU.

A maioria das pessoas que vieram morar na região foi motivada pelo baixo valor dos terrenos, se compararmos com o resto da cidade de São Paulo, devido à falta de equipamentos e à distância dos centros de emprego e lazer.

Em ambos os distritos, o tipo de zoneamento predominante é a Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), visto que, nestas regiões, existem diversos loteamentos irregulares. O distrito do Itaim está indicado como área de promoção de urbanização, regularização fundiária e provisão de habitação há mais de uma década, e será mantida de acordo com a revisão da lei vigente.

“Essa lei de zoneamento, que é uma extensão do Plano Diretor, deve focar na habitação de interesse social” segundo o Subprefeito Miguel Ângelo Gianetti. A necessidade de regularização é latente na região.

Na Figura 50, são detalhadas as metas de habitação em andamento.

²¹ Fonte: Subprefeitura do Itaim Paulista



Figura 50 – Pontos vermelhos indicando habitações em andamento no Itaim Paulista

Fonte: Habisp. Disponível em:

<http://www.habisp.inf.br/obras2/37?spre_slug=itaim_paulista>. Acesso em: abr. 2016.²²

Existem propostas de melhorias habitacionais que vão desde habitação de interesse social, urbanização de favelas a regularização fundiária.

Até maio de 2016 os planos de metas estavam com os seguintes índices:

- Meta 35 -Obter terrenos, projetar, licitar, licenciar, garantir a fonte de financiamento e produzir 55 mil unidades habitacionais - 35,6% do percentual e andamento.

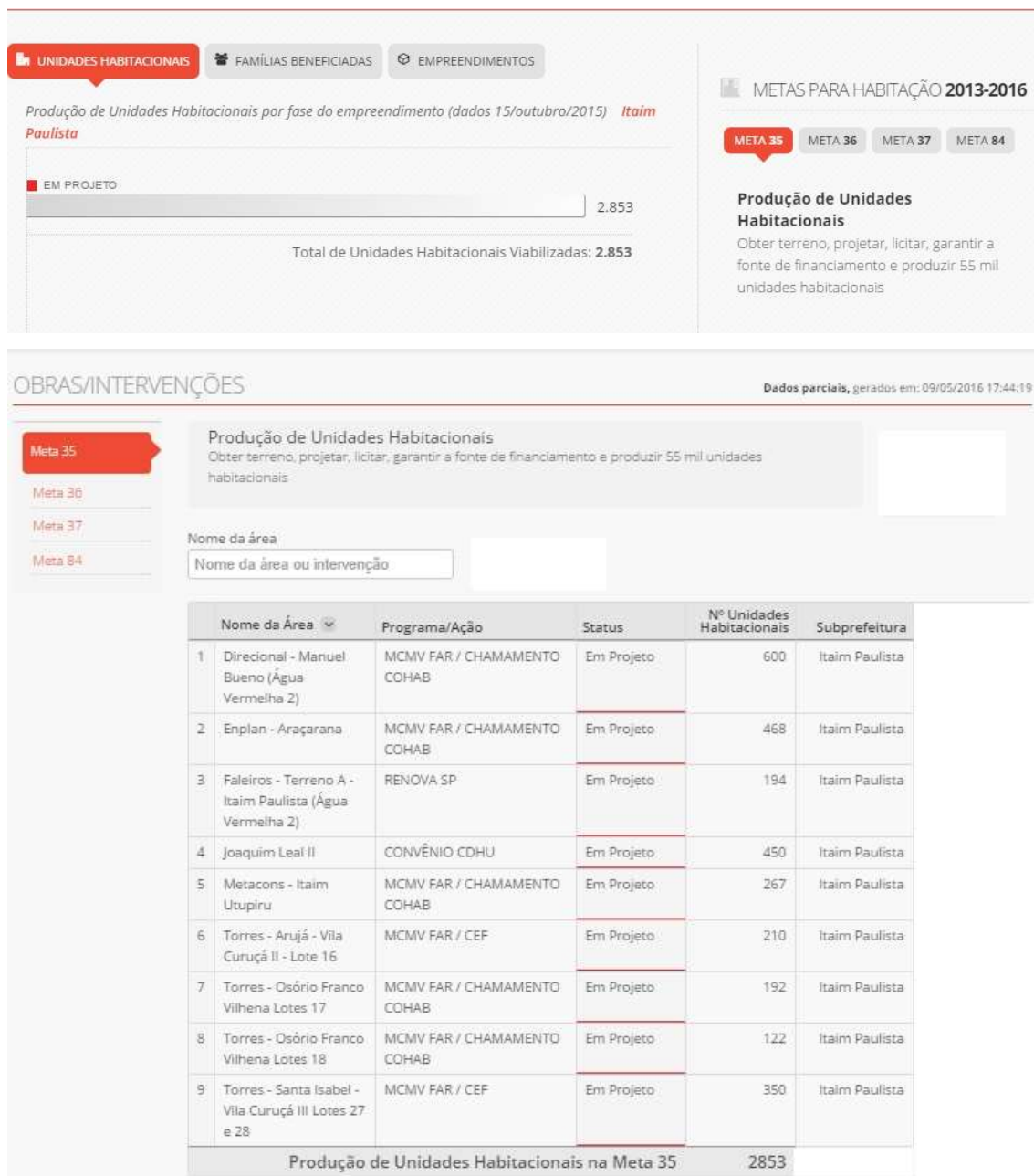
- Meta 36 - Beneficiar 70 mil famílias no Programa de Urbanização de Favelas - 67,7% do percentual e andamento.

- Meta 37 -Beneficiar 200 mil famílias no Programa de Regularização Fundiária - 18,3% do percentual e andamento.²³

²² Site indisponível desde maio.2016

²³ Fonte: disponível em: <<http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/5289>> Acesso em: ago.2016

Tabelas 6 – Proposta para produção de unidades habitacionais



Fonte: Habisp. Disponível em: <http://www.habisp.inf.br/obras2/37?spre_slug=itaim_paulista>. Acesso em: maio 2016.²⁴

²⁴ Site indisponível desde maio.2016

Tabelas 7 – Programa de Urbanização de Favelas

OBRAS/INTERVENÇÕES					
Dados parciais, gerados em: 09/05/2016 16:45:41					
Meta 35	Programa de Urbanização de Favelas Beneficiar 70 mil famílias no programa de Urbanização de favelas				
Meta 36					
Meta 37					
Meta 84					
Nome da área		Nome da área ou intervenção			
Nome da Área	Programa/Ação	Status	Nº Famílias Beneficiadas	Subprefeitura	
1	União da Ferrovia	Renova SP	Em Projeto	160	Itaim Paulista
Famílias Beneficiadas na Meta 36			160		

Fonte: Habisp. Disponível em: <http://www.habisp.inf.br/obras2/37?spre_slug=itaim_paulista>. Acesso em: maio 2016.²⁵

Tabelas 8 – Programa de Regularização Fundiária

OBRAS/INTERVENÇÕES					
Dados parciais, gerados em: 09/05/2016 17:06:11					
Meta 35	Programa de Regularização Fundiária Beneficiar 200 mil famílias no Programa de Regularização Fundiária * Dados ainda não foram alimentados no sistema				
Meta 36					
Meta 37					
Meta 84					
Nome da área		Nome da área ou intervenção			
Nome da Área	Status	Nº Famílias Beneficiadas	Espaço habitado	Subprefeitura	
1	AC. R. ALFREDO M. PINTO	A Iniciar	9	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
2	AC. R. JOAQUIM LEAL	Concluídos	13	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
3	AC. R. MANOEL BUENO DA FONSECA	Em Andamento	31	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
4	AC. RUA PARABOLAS MUSICAIS	Em Andamento	22	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
5	Alberto de Melo	Em Andamento	25	Favela/Núcleo	Itaim Paulista
6	Amaporã	Em Andamento	28	Favela/Núcleo	Itaim Paulista
7	Barão Carl du Prel	Em Andamento	50	Favela/Núcleo	Itaim Paulista
8	Chacara das Flores	Em Andamento	560	Conjunto Habitacional - COHAB	Itaim Paulista
9	CURUCA - II	Em Andamento	52	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
10	Dom Joao Nery e Lirios do Itaim	A Iniciar	206	Conjunto Habitacional - COHAB	Itaim Paulista
11	Itaim Paulista	Em Andamento	119	Conjunto Habitacional - COHAB	Itaim Paulista

Continua

²⁵ Site indisponível desde maio.2016

Continuação

	Nome da Área	Status	Nº Famílias Beneficiadas	Espaço habitado	Subprefeitura
12	Jardim Mabel	Em Andamento	153	Favela/Núcleo	Itaim Paulista
13	Jardim Nazare I	Em Andamento	558	Conjunto Habitacional - COHAB	Itaim Paulista
14	Jardim Nazareth	Concluídos	812	Favela/Núcleo	Itaim Paulista
15	Jardim Nazareth III	Em Andamento	126	Conjunto Habitacional - 3rs	Itaim Paulista
16	KEMEL, gleba II	Concluídos	3655	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
17	LAGOA SECA	Concluídos	148	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
18	MAIA	A Iniciar	3954	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
19	Matias Maranhão	A Iniciar	30	Favela/Núcleo	Itaim Paulista
20	MELIUNAS/CHAC. JD. SÃO JOSE	Em Andamento	318	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
21	MONTANHER	Em Andamento	97	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
22	NAZARE II-COHAB	Em Andamento	118	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
23	NELIA I	Em Andamento	103	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
24	NELIA II	Em Andamento	115	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
25	NELIA III	Em Andamento	165	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
26	PAULZINHO-REP.ÁREA MAIOR Q.C	Em Andamento	7	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
27	Parque Industrial	A Iniciar	6	Conjunto Habitacional - COHAB	Itaim Paulista
28	PAUUSTANO-QUADRA 1/LOTE 1 A 6	Em Andamento	12	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
29	Projeto Árvore de Cera	Em Andamento	99	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
30	PROJETO SANTA CLARA - AMOIPA	Em Andamento	67	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
31	SAN ISIDRO	A Iniciar	672	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
32	SANTO ANTONIO	Concluídos	225	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
33	SÃO JOSE	A Iniciar	144	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
34	Serapatel	Em Andamento	32	Favela/Núcleo	Itaim Paulista

Continua

Conclusão

	Nome da Área ▾	Status	Nº Famílias Beneficiadas	Espaço habitado	Subprefeitura
35	Chacara das Flores	Em Andamento	560	Conjunto Habitacional - COHAB	Itaim Paulista
36	Barão Carl du Prel	Em Andamento	50	Favela/Núcleo	Itaim Paulista
37	Amaporã	Em Andamento	28	Favela/Núcleo	Itaim Paulista
38	Alberto de Melo	Em Andamento	25	Favela/Núcleo	Itaim Paulista
39	AC. RUA PARABOLAS MUSICAIS	Em Andamento	22	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
40	AC. R. MANOEL BUENO DA FONSECA	Em Andamento	31	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
41	AC. R. JOAQUIM LEAL	Concluídos	13	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
42	AC. R. ALFREDO M. PINTO	A Iniciar	9	Loteamento Irregular	Itaim Paulista
Famílias Beneficiadas na Meta 37				14566	

Fonte: Habisp. Disponível em:

<http://www.habisp.inf.br/obras2/37?spre_slug=itaim_paulista>. Acesso em: maio 2016. ²⁶

2.6 Sistema Viário e Transporte

O sistema viário está estruturado sobre um número bastante reduzido de vias estruturais. Entre elas, destaca-se a Avenida Marechal Tito, única via estrutural que corta a subprefeitura, passando por todas as seis microrregiões e algumas vias longitudinais que seguem essa estruturação perpendicular ao Rio Tietê, como a Rua Tibúrcio de Souza e a Estrada Dom João Nery. Ambas estão localizadas entre os córregos Itaim e Lajeado, e as avenidas Nordestina e Pires do Rio, próximas ao limite oeste da subprefeitura. Excluindo-se essas cinco vias estruturais, o restante do território é marcado por uma sequência de loteamentos implantados sem nenhuma preocupação em conciliar seus arruamentos, formando um tecido urbano fragmentado, sem grandes eixos de ligação. Este cenário evidencia uma grande carência de vias estruturais que possam organizar o sistema viário e melhorar a acessibilidade geral interna às diversas microrregiões, e principalmente que as interliguem transversalmente entre si e também com a Av. Marechal Tito.

²⁶ Site indisponível desde maio.2016

por trabalharem muito longe, nas regiões mais centrais da cidade, bem como a melhoria na mobilidade urbana.

A Secretaria Municipal de Transportes da Prefeitura do Município de São Paulo (SMT) desenvolveu em agosto de 2013 um programa de intervenções com o objetivo de melhorar significativamente o transporte público coletivo e o trânsito na cidade.

Três corredores de ônibus foram licitados pela SPTrans:

- Lote 1 – Corredor Perimetral/Itaim Paulista/São Mateus (trechos 2 e 3) juntamente com o Terminal Itaim Paulista;
- Lote 2 – Corredor Leste Radial (trecho 3).

As intervenções diretas decorrentes das obras de implantação e posteriormente operação do empreendimento compreendem:

- Sistema Perimetral Itaim Paulista – São Mateus (Trecho II): com 7,6 km de extensão, inicia-se na interseção da Av. Márcio Beck Machado com a Estrada do Iguatemi até a Av. Prof.º João Batista Conti;
- Sistema Perimetral Itaim Paulista – São Mateus (Trecho III): com 9,5 km de extensão, inicia-se no entroncamento da rua do Jaú com a Estrada do Iguatemi e termina na Av. Marechal Tito;
- Melhorias viárias: Av. Marechal Tito, com 3,5 km de extensão, inicia-se nos arredores da Rua Albardão e segue até a Av. Córrego Três Pontes;
- Terminal Itaim Paulista: será localizado em terreno ao sul da Linha 12 Safira da CPTM, com área "aproximada de 26.500 m². "



Figura 52 – Futuro Terminal Itaim Paulista

Fonte: SPtrans. Disponível em:

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/eia_rima_e_va/terminais_sistemas_viarios_lete2/RIMA.pdf Terminais e Sistemas Viários da Região Leste>.
Acesso em: abr. 2016.



Figura 53 – Localização do Empreendimento - Terminais

Fonte: SPtrans. Disponível em:

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/eia_rima_eva/terminais_sistemas_varios_este2/RIMA.pdf Terminais e Sistemas Viários da Região Leste>. Acesso em: abr. 2016.

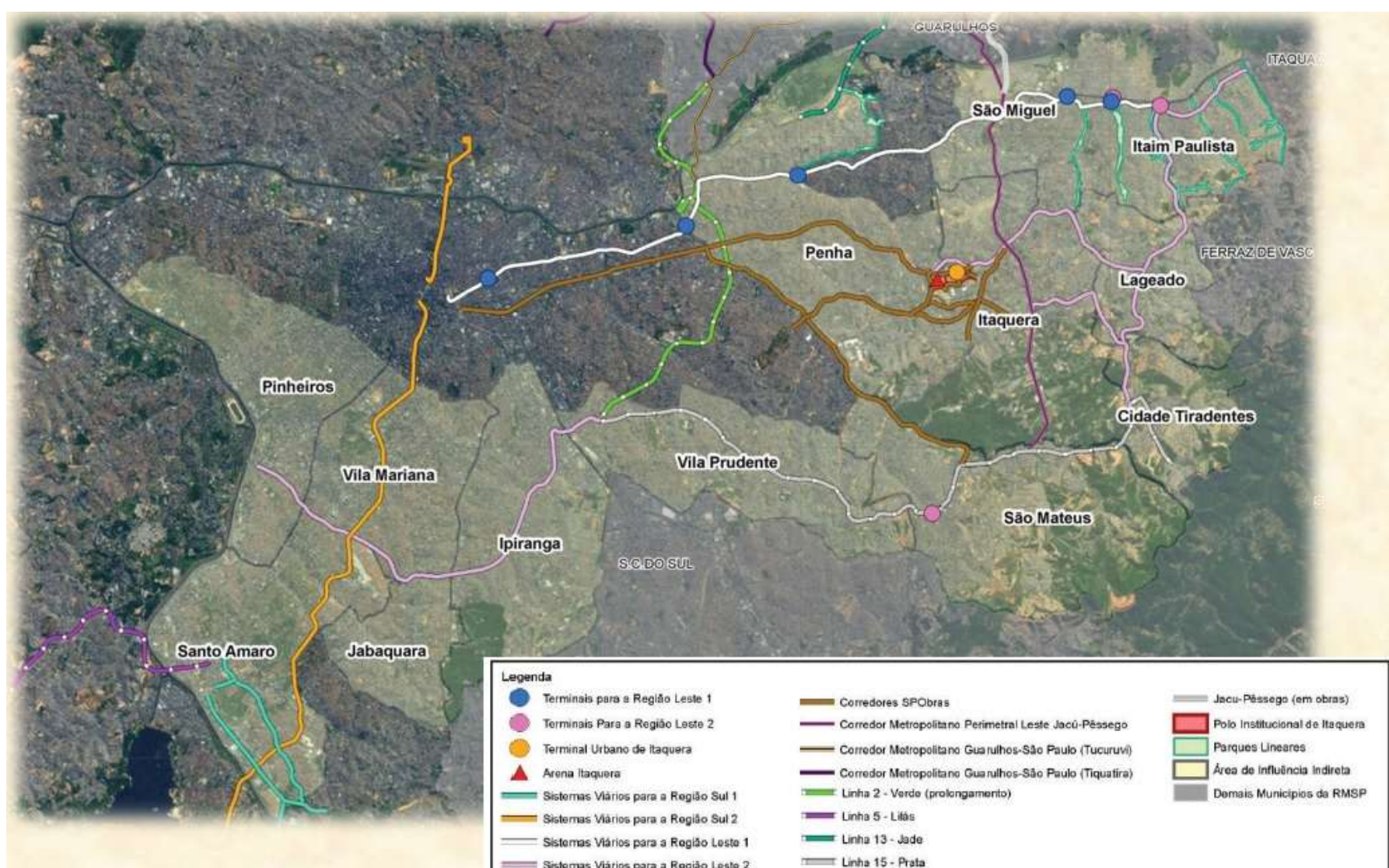


Figura 54 – Terminais e Sistemas Viários da Região Leste

Fonte: SPtrans. Disponível em:

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/eia_rima_eva/terminais_sistemas_varios_leste2/RIMA.pdf> Terminais e Sistemas Viários da Região Leste>. Acesso em: abr. 2016.

As propostas referentes aos Lotes 1 e 2 – Corredor Perimetral/Itaim Paulista/São Mateus (trechos 2 e 3) juntamente com o Terminal Itaim Paulista, deveriam ter sido licitadas em junho de 2015.

Cabe destacar que hoje a área de estudo não é atendida por corredores de transporte coletivo municipal ou intermunicipal; os únicos serviços de transporte coletivo na região são oferecidos pela CPTM (Linha 11 – Coral, Expresso Leste e Linha 12 – Safira), Metrô (Linha 3 – Vermelha) e pelas linhas regulares da SPTrans e EMTU, operando em faixa exclusiva ou não. A implantação do Terminal Urbano Itaim Paulista está compreendida no entroncamento do Sistema Perimetral Itaim Paulista/São Mateus e do Corredor Leste Radial III, integrando-se aos corredores em ambos os sentidos e formando, juntamente com a estação existente da CPTM – Itaim Paulista, um vértice de ligação intermodal, programado para ser implantado até o final de 2016, no “Programa municipal de investimentos e ações para a melhoria do transporte coletivo e do trânsito para a cidade de São Paulo”, cujo empreendimento irá possibilitar múltiplas ligações na Zona Leste da cidade, onde estão previstas implementações de ciclovias, adequações das vias dos corredores e melhorias na Av. Marechal Tito (tratamento do sistema viário), procurando atender a grande carência de transporte coletivo existente na Zona Leste. Os objetivos principais de sua implantação são a articulação das linhas locais e estruturais, além da integração física com o Corredor Celso Garcia e com a Linha 12 – Safira da CPTM, na Estação Itaim Paulista. Dessa forma, o terminal irá abrigar as linhas resultantes da reorganização do sistema intermunicipal de ônibus.

O empreendimento Terminais e Sistemas Viários – Região Leste 2 é integrante do Programa Municipal de Investimentos e Ações para a melhoria do Transporte Público Coletivo e do Trânsito para a Cidade de São Paulo. Trata-se de um programa de intervenções com o objetivo de melhorar a mobilidade da população e a acessibilidade do território urbano. Este empreendimento tem como principal objetivo aumentar a atratividade do transporte coletivo, por meio da redução do tempo de viagens pela otimização da capacidade e eficiência da oferta de transporte coletivo.

2.7 Vulnerabilidade da Região

A cidade de São Paulo apresenta uma realidade socioeconômica bastante complexa por concentrar concomitantemente grandes índices de riqueza e de pobreza. Prova dessa exclusão são os contrastes entre os bairros do Itaim Paulista e do Itaim Bibi: “muito parecidos no nome, mas completamente distintos quanto à situação socioeconômica”²⁸. Este localiza-se ao sul da cidade, possui uma das melhores infraestruturas, um alto índice de desenvolvimento humano – IDH, habitantes com alto padrão de vida e uma grande concentração de empresas. Enquanto que no Itaim Paulista, região longínqua, depara-se com um quadro completamente oposto, com apenas 0,42% dos postos de trabalho da cidade.

A gestão das cidades compreende muitos mais que apenas a manutenção e infraestrutura da cidade; são essenciais elementos como saúde, educação, lazer, cultura, eficiência administrativa, habitação e também a criação de um ambiente propício para o desenvolvimento da economia local. O problema é que a lei atribui competências para o administrador atuar em prol do desenvolvimento local, mas não disponibiliza recursos para tais investimentos.

Diante da escassez de recursos públicos para atuação social, torna-se vital o estabelecimento de mecanismos de diagnóstico dos problemas econômicos, sociais e ambientais em cada uma das 31 subprefeituras da cidade de São Paulo, uma vez que em cada uma destas unidades administrativas existem diferentes vulnerabilidades afetando a população.

Os fatores relevantes são as condições de infraestrutura, saneamento, habitação, renda, educação e saúde. A falta de investimentos em infraestrutura urbana e a precariedade nas moradias, aliadas ao não provimento de serviços públicos essenciais, contribuem para o aumento da exposição ao risco, e, portanto, para o aumento da vulnerabilidade socioeconômica ambiental das populações envolvidas.

²⁸ Disponível em: <http://www.policeneto.com.br/wp-content/uploads/2012/10/CMSP_Cadernos_ITAIM_PAULISTA-1AFweb.pdf>.

Os locais que apresentam maior taxa de densidade demográfica (Ipiranga, Vila Prudente, Guaianazes, São Miguel Paulista e Itaim Paulista) apresentam grandes quantidades de favelas, além de inúmeros conjuntos habitacionais, com poucas áreas destinadas para lazer e uso coletivo.

A região apresenta déficit de infraestrutura e a população necessita se locomover para áreas mais centrais para poder usufruir de serviços públicos de qualidade e emprego. A figura a seguir apresenta a relação entre a população local e o número de empregos, resultado da densa ocupação da periferia em contradição com o pequeno desenvolvimento econômico local.

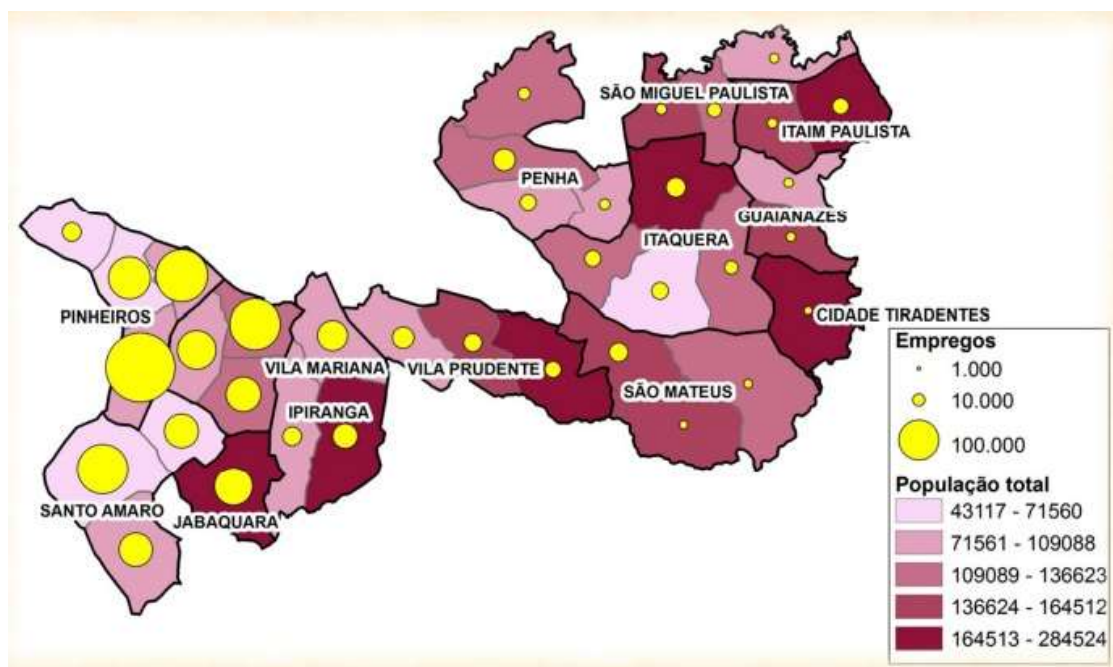


Figura 55 – População local e o número de empregos

Fonte: SPtrans. Disponível em:

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/eia_rima_e_va/terminais_sistemas_viarios_leste2/RIMA.pdf> Terminais e Sistemas Viários da Região Leste>. Acesso em: jun. 2016.

Estudo de Campo - Itaim Paulista

A Subprefeitura do Itaim Paulista que é composta pelos distritos do Itaim Paulista e Vila Curuçá, possui 107.805 domicílios, sendo 26.315 com renda “per capita” de até meio salário mínimo.²⁹

O total de população, na subprefeitura, é de 373.127 pessoas, sendo 8,8% crianças de 0 a 5 anos, 16,3% de crianças e adolescentes de 6 a 14

²⁹ Fonte: < www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/.../upload/.../vazios_socioassistenciais_2014-2015.pdf >

anos, 5,7% são jovens de 15 a 17 anos, 22% jovens de 18 a 29 anos, 39% de adultos entre 30 e 59 anos, e 8,2% de idosos com mais de 60.

Segundo o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), existem na Subprefeitura do Itaim Paulista, 108.195 pessoas residentes em setores censitários de alta e de muito alta vulnerabilidade social. Com relação às faixas etárias da população, o Itaim Paulista se configura como uma subprefeitura com alta porcentagem de crianças e adolescentes.

A porcentagem de pessoas de 0 a 17 anos na subprefeitura é de 30,8%, o que é bastante alta se comparada à média da cidade, que contém a marca 26% de crianças e adolescentes.

A porcentagem de jovens de 18 a 29 anos na subprefeitura é de 22%, e esta na média das outras regiões da cidade de São Paulo .

A população adulta (30 a 59 anos) no Itaim Paulista é baixa, somando 39% da subprefeitura, enquanto que a média da cidade é de 40%.

Quanto aos idosos (60 anos ou mais), a proporção é próxima da média da cidade – 8,2% e 14% –, respectivamente. A renda é um indicador que aponta a fragilidade da população, pois a proporção de domicílios com renda de até meio salário mínimo é de 26%, o dobro da média da cidade que é de 13%.

A população idosa conta com a oferta de 700 vagas em 7 serviços do Núcleo de Convivência dos Idosos (NCI)³⁰, com seis deles no distrito de Vila Curuçá, e apenas um no distrito do Itaim Paulista.

A taxa de mortalidade por homicídio é de 16,3 a cada 100.000 habitantes – acima da média da cidade que é de 12,7/100.000. Quanto à mortalidade por homicídio da população masculina jovem (15 a 29 anos), a taxa é de 49,3/100.000 – acima da média de 42/100.000 da cidade. Em relação a esta taxa, o recorte racial demonstra que entre a mortalidade de jovens por homicídio, 84% são negros e pardos, a maior do município, ainda que a

³⁰ O Núcleo de Convivência de Idosos (NCI), tipificado como Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) por meio da Portaria nº 6/SMADS/2010 e alterado pela Portaria nº 09/SMADS/2012, destina-se ao segmento do idoso com idade igual ou superior a 60 anos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social. Tem por foco o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares, no convívio comunitário e na prevenção às situações de risco social. Oferece atividades socioeducativas planejadas, baseadas nas características, interesses e demandas dessa faixa etária.

proporção de jovens destas raças seja de 56,5% na subprefeitura. Em relação à violência contra a mulher, o Itaim Paulista tem a taxa mais alta da cidade, 37,1 notificações de agressão a cada 10.000 mulheres, enquanto que a média das outras subprefeituras é de 9/10.000. A taxa de violência contra as mulheres do distrito do Itaim Paulista destaca-se pela mais alta entre os distritos: 56,8/10.000. É muito importante, portanto, a existência no distrito do Itaim Paulista do Centro de Defesa e Convivência da Mulher, com 100 vagas.

No Itaim Paulista com relação às situações de emergência desencadeadas por enchentes, registrando-se somente uma 1 ocorrência, em 2010; 13, em 2011; retornando para 1 ocorrência, em 2012; 2 em 2013; e, 3 em 2014.

Portanto, trata-se de uma área prioritária em um território em situação de grande vulnerabilidade e necessidade de proteção social, principalmente em relação à renda, segurança pública e necessidade de ampliação da rede de serviços socioassistenciais, principalmente para crianças e adolescentes.

Os indivíduos encontram-se expostos a riscos sendo que uma ferramenta importante para a prefeitura de São Paulo é a de estabelecer uma participação popular mais ativa na definição e no desenho das políticas públicas locais. A participação popular é mais que uma “ferramenta” da administração municipal. É protagonista da transformação urbana.

4 PRIORIDADES E REINVIDICAÇÕES

Por meio de plenárias realizadas pela subprefeitura, reportagens de jornais e entrevistas realizadas pela autora, foi possível elencar um conjunto de prioridades locais no que se refere aos aspectos sociais, econômicos e urbanos, bem como entender as principais reivindicações, conforme relatado por moradores locais.

Milene da Silva, 18 anos, estudante e sua colega de sala de aula, confirmam que a insegurança na região é a maior preocupação e culpam a falta de policiamento. “Se você ligar para a polícia, ela vem, mas só quatro horas depois, porque ninguém quer meter a mão em cumbuca. A polícia nem

sequer tem equipamento”, afirma Milene. “Na época em que tinha operação pente-fino aqui, isso não acontecia”, completa a estudante.³¹

Rosa Castellucce, 43 anos, professora de Milene e Castro, 19 anos, estudante, afirma que a violência e o desemprego são problemas que andam juntos na região do Itaim Paulista. “Aqui falta tudo. Além de segurança e emprego, falta espaço para lazer e quadra para praticar esporte, coisas que poderiam tirar os jovens da criminalidade”, afirma Rosa.

Segundo a professora, a população local é composta da seguinte forma: “50% são trabalhadores, 20% são honestos, mas estão desempregados e os outros 30% são bandidos”.

Nas entrevistas realizadas com alguns jovens da região na faixa etária entre 18 e 30 anos³², perguntei quais os principais problemas da região:

1 – Segurança: 8 dos 10 entrevistados responderam que a falta de segurança era o maior problema, e que tinham medo de ir aos parques da região; alguns deles não sabiam da existência dos 8 parques;

2 – Mobilidade: O tempo de espera pelo transporte foi o item mais citado, seguidos pelo tempo de deslocamento e superlotação do transporte público;

3 – Questionados sobre o que poderia ser feito para que a região se transformasse em um lugar melhor, mais uma vez responderam: segurança e lazer;

4 – O que você gostaria que tivesse, porém não tem no bairro? “Segurança” foi a resposta de todos.

³¹ Fonte: Reportagem Local. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/problemas_sp20.htm>. Acesso em: ago. 2015.

³² Os nomes que cito neste capítulo são fictícios.

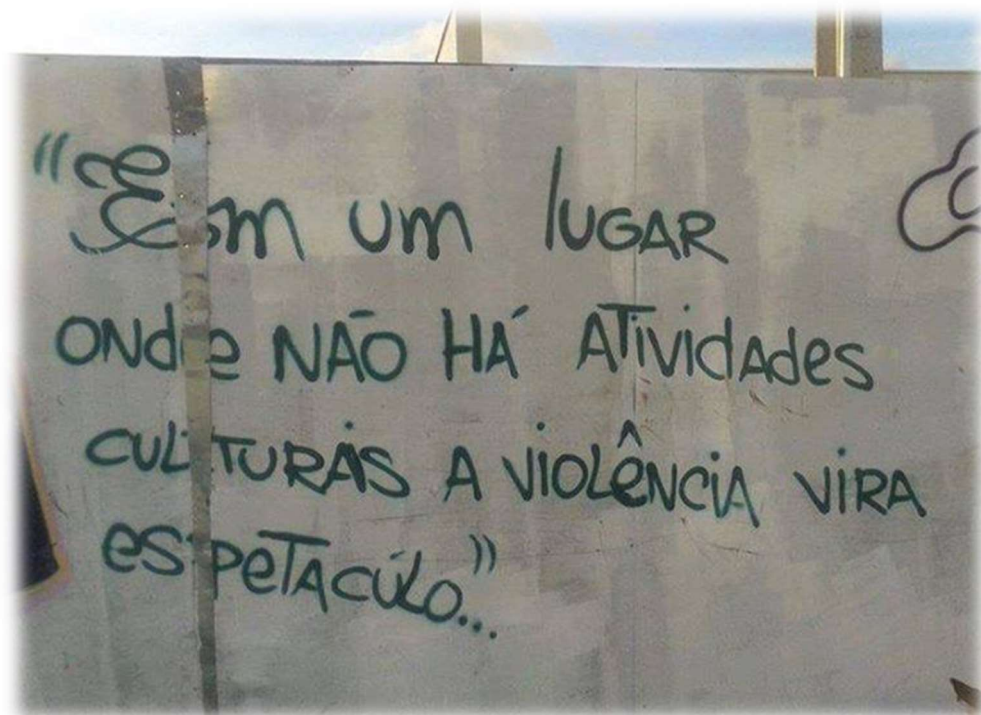


Figura 57 – Escrita em muro

Fonte: CEM-CEBRAP; SAS-PMSP, 2004.

A falta de policiamento na região da qual se queixou Milene coincide com outro dado apontado pela pesquisa do Datafolha³³: somente 33% das pessoas entrevistadas disseram que a polícia passa pela rua pelo menos uma vez por dia.

Desemprego

A análise da professora Rosa é um tanto apaixonada e imprecisa, porém vai ao encontro de um número significativo apurado pelo Datafolha. De todas as regiões incluídas na pesquisa, a área do Itaim Paulista é a que tem o maior número de entrevistados (10%) que apontam o desemprego como o principal problema do bairro.

A questão ganha contornos mais expressivos quando colocada na perspectiva futura. Questionados sobre qual deve ser a prioridade para a próxima administração municipal, 48% dos moradores da região disseram que o combate ao desemprego deve ser a principal meta.

³³ Fonte: Pesquisa Datafolha, de 27 de julho de 2015. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/problemas_sp20.htm>. Acesso em: ago. 2015.

Novamente, Anderson de Castro é um exemplo do que se passa com os jovens da região. “Já fui *office boy*, mas hoje estou desempregado. Faço uns bicos”, afirma.

Para garantir alguma ocupação, Castro dança *break*. Ele se apresenta na escola duas vezes por semana e também em um espaço cultural localizado na Vila Curuçá. Nas tardes de sábado, pode ser visto dançando no centro da cidade, na Rua 24 de março. “Hoje nem estudando você tem a certeza de que vai arrumar um emprego. Quero terminar o telecurso e fazer um curso técnico, mas não sei no que vou trabalhar”.

Na mesma situação encontra-se outro colega de classe de Castro, Ronaldo Vítor Batista, 27 anos. Desempregado há dois anos, Batista já trabalhou como jardineiro e também na construção civil. “Procuro qualquer coisa, mas não está fácil. Gosto de fazer jardins, mas não dá para escolher no que trabalhar, vou fazer o que aparecer”, diz. Mesmo disposto a encarar qualquer trabalho, Batista nem sempre tem condições de ir atrás de um emprego. “Estou procurando, mas às vezes não posso sair porque não tenho nem o dinheiro para a condução”, afirma.

Morador do Itaim Paulista, José Marcos Soares, 28 anos, é outro jovem que não consegue emprego há mais de dois anos. “Já fui motorista de caminhão, mas não consigo arrumar um emprego fixo. É muito difícil. Tem muita burocracia. Pedem experiência, que você tenha mais de 30 anos, que tenha pelo menos dois anos de registro em carteira...”, explica Soares.

Para sobreviver, ele trabalha como segurança. “Tenho vários amigos que, como eu, conseguem fazer “bico” como segurança. Isso porque, aqui no bairro, patrulhamento é raro”, afirma.

Com relação aos momentos de lazer, aos fins de semana, a maioria dos jovens tem que se contentar com os quiosques, muitas vezes irregulares, “improvisados” na Avenida Tibúrcio de Souza. Uma das maiores carências do bairro, segundo os moradores, é a falta de opções de lazer. Os moradores queixam-se também da falta de áreas verdes. E com razão: mesmo com os 8 parques, o Atlas Ambiental do Município mostra que a Subprefeitura do Itaim Paulista tem um dos menores índices de arborização da cidade.

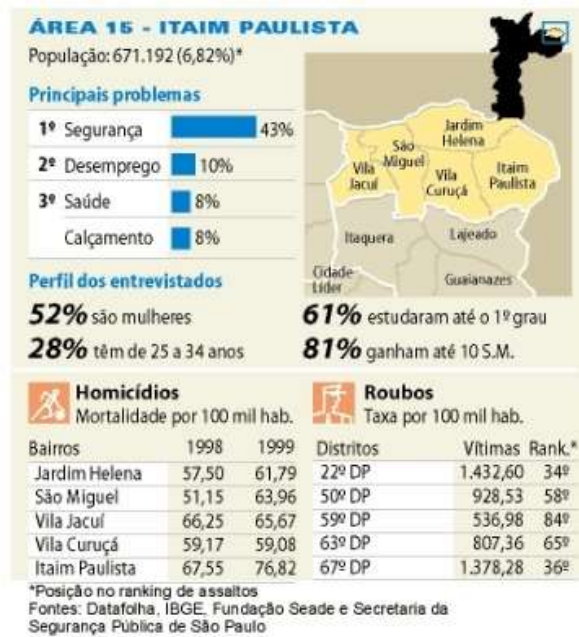


Gráfico 5 – Dados da pesquisa Datafolha

Fonte: Reportagem Local. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/problemas_sp20.htm>. Acesso em: ago. 2015

4 DIAGNÓSTICO E ANÁLISE CRÍTICA

Ao final desse extenso diagnóstico, realizado a partir da coleta de dados em fontes oficiais, é possível reafirmar a principal característica do Itaim Paulista, que ao longo da sua rica história, acabou se transformando em um bairro-dormitório, onde estão localizados apenas 0,42% dos postos de emprego da cidade. Por consequência, milhares de trabalhadores têm de se deslocar até áreas centrais da cidade para trabalhar, dentro de ônibus e trens cada vez mais saturados.

O poder público, por sua parte, tem desenvolvido um conjunto de propostas para suprir alguns déficits da região, como a ampliação da frota de ônibus e a implantação de corredores e terminais na Estrada D. João Nery e na Avenida Marechal Tito.

Além disso, busca incentivar a criação de novos empregos na Zona Leste como um todo, focando principalmente na implantação da Operação Urbana Rio Verde-Jacu, embora seu perímetro de ação não incorpore o Itaim Paulista.

Problemas como enchentes, que ainda atingem quem vive próximo de córregos como os Três Pontes e o Tijuco Preto, deverão ser resolvidos com a reurbanização daquelas regiões, a exemplo do que já aconteceu com a comunidade do Monte Taó, vizinha do Córrego Itaim. O leito do córrego foi canalizado e retificado, e um parque linear foi construído ao seu redor. Com as ligações de esgoto legalizadas e padronizadas pela Sabesp, o mau cheiro desapareceu. Além disso, seus moradores tiveram a posse das residências legalizada. O mesmo ocorreu com quase 5 mil famílias em bairros, como a Cidade Kemel, Jardim Mabel, Jardim Suzana, Vila Alabama e Santana do Agreste.

A região possui uma tipologia homogênea de ocupação, com edificações baixas, predominantemente residenciais; o território ocupado é consolidado, as famílias moram há décadas na região.

Os conflitos existentes de uso e ocupação do solo são os mesmos dos bairros longínquos no que se refere ao uso das áreas públicas. De um lado

reivindicação por moradias, e de outro, grupos que reivindicam equipamentos sociais e opções de lazer para essas áreas.

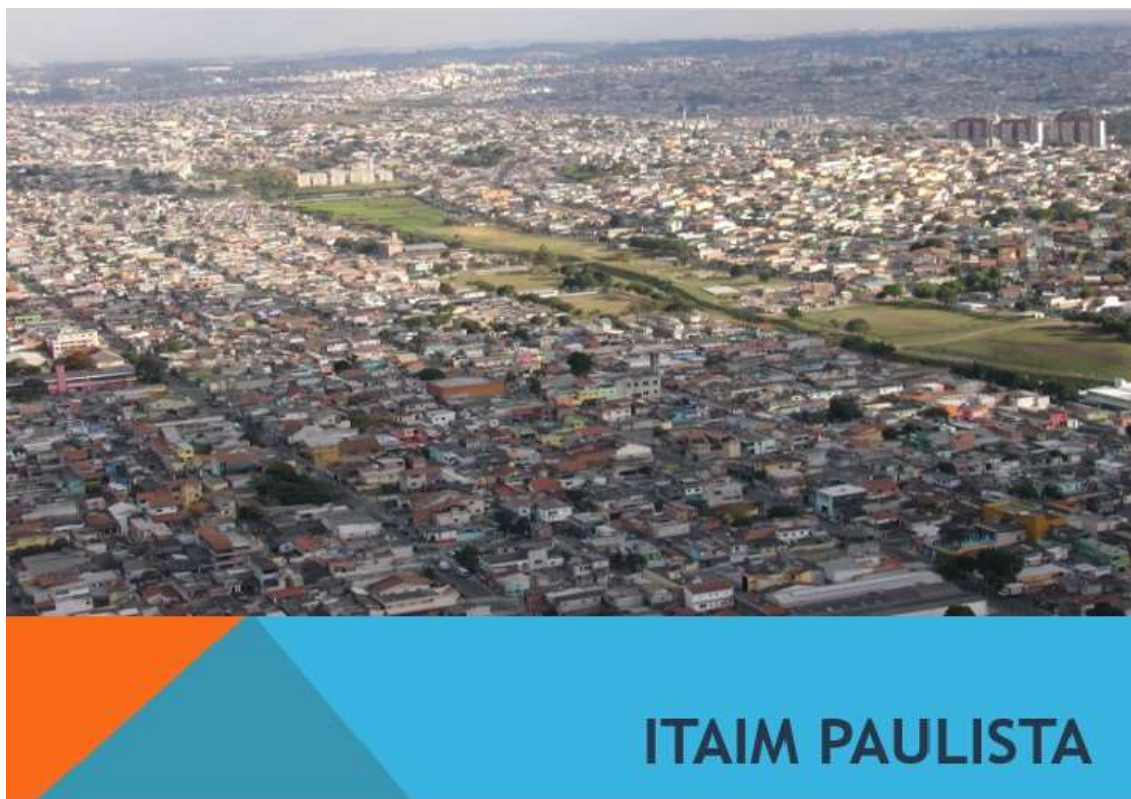


Figura 56 – Vista aérea do bairro

Fonte: Arq. Constantino Sava Kipriadis Filho, Coordenador de Planejamento e Desenvolvimento Urbano da Subprefeitura do Itaim Paulista.

“Eliminar as situações de vulnerabilidade tanto compete aos gestores públicos quanto aos cidadãos” (DIETERLEN, 2001, p. 19).

O Itaim Paulista é o último distrito da zona leste, o maior e mais populoso, fazendo divisa com três municípios da Grande São Paulo: Itaquaquecetuba, através da Avenida Marechal Tito; Ferraz de Vasconcelos, pela Rua Tibúrcio de Sousa ou Avenida Itajuípe e Poá; e pela ponte que atravessa o córrego Três Pontes. Parte considerável da população que ali vive é de imigrantes nordestinos, que se instalaram na região principalmente na década de 1930, e mais recentemente, seus descendentes.

O distrito possui grande variedade de serviços e comércios, lojas, agências bancárias, varejos, atacados, supermercados, com destaque para o Shopping Itaim Paulista por seu porte regional. Também devem ser destacados

os equipamentos públicos de porte como, por exemplo, o Hospital Geral de Itaim Paulista.

Entretanto, apesar das obras de infraestrutura viária e de serviços públicos realizados nos últimos anos, o bairro ainda é muito carente. Ao longo dos anos, tornou-se um bairro-dormitório, pois a maioria de seus moradores trabalha em outros bairros ou municípios. Contudo, todas essas dificuldades mostram o potencial dos moradores do Itaim Paulista que buscam alternativas criativas para geração de trabalho e renda, mesmo que carentes de uma rede de apoio, que de forma integrada possa dar acesso a financiamentos, comercialização, tecnologia, sistema de informação, capacitação, comunicação e simplificação do marco jurídico de funcionamento.

Todo o desenvolvimento ocorreu ao longo da principal Avenida do Itaim Paulista, a Marechal Tito. Quanto mais afastado da avenida, maior a pobreza.

Segundo os moradores, tudo de mais importante e significativo para a região está nas imediações desta grande avenida que, até por isso, está sempre congestionada. Por isso, foi natural que as lojas, os bancos e toda a infraestrutura comercial e de serviços se instalasse na avenida.

No entanto, suas calçadas nunca foram reformadas, estão esburacadas e ocupadas por barracas de camelôs deixando pouco espaço para a circulação dos pedestres. As ruas são mal conservadas e as casas passam por contínuas "reformas". Bares, quitandas, pequenas lojas de materiais de construção disputam o comércio com estabelecimentos religiosos das mais variadas denominações.

A principal dificuldade da região é a descontinuidade dos projetos. A cada nova administração inicia-se tudo da estaca zero, jogando-se fora todo o trabalho desenvolvido por gestões anteriores, simplesmente por disputas políticas e partidárias. Muitas iniciativas bem intencionadas fracassam porque não têm a integração de múltiplos agentes e instituições sociais.

Levantamento da Folha³⁴ mostra que a poucos meses da eleição municipal, não saíram do papel duas de cada três obras prometidas pela

³⁴ Pesquisa da Folha de São Paulo, de 05 de setembro de 2015. Disponível em: <[http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/09/1678365-duas-em-cada-tres-obras-de-haddad-na-periferia- ficam- apenas-no-papel.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/09/1678365-duas-em-cada-tres-obras-de-haddad-na-periferia-ficam- apenas-no-papel.shtml)>. Acesso em: maio 2016.

prefeitura nos extremos da cidade em áreas sociais, de mobilidade e urbanização.

O levantamento considerou as principais empreitadas nas áreas de saúde (construção da Rede Hora Certa e de unidades básicas de atendimento, além de reforma de espaços já existentes); educação (construção de creches, CEUs e escolas infantis); transportes (corredores e terminais de ônibus); obras viárias (pontilhões e pontes); urbanização de favelas e contenção de enchentes.

PLANO DE METAS FORA DO CENTRO EXPANDIDO

Andamento das 751 obras prometidas para a periferia, em %

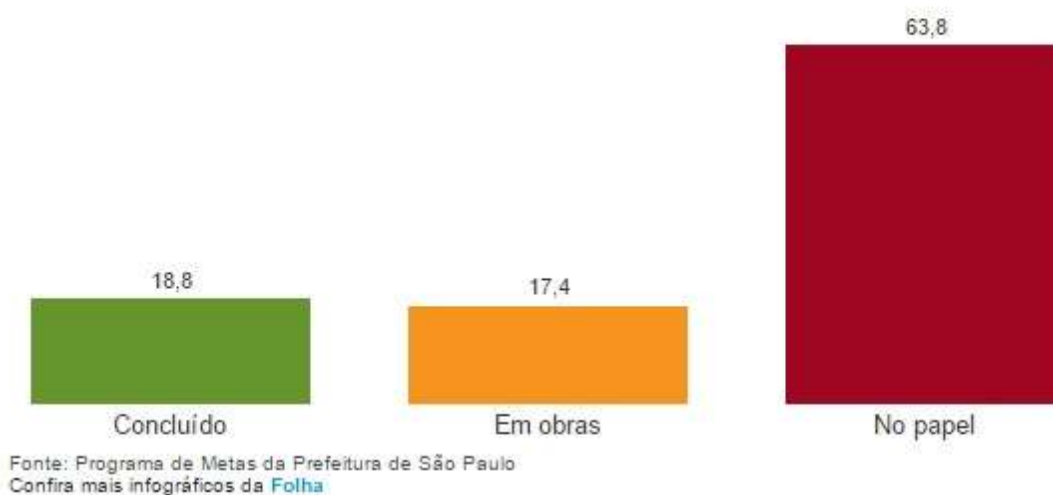


Gráfico 6 – Plano de metas fora do Centro Expandido de São Paulo

Fonte: Folha de São Paulo

NÚMERO DE OBRAS PROMETIDAS, POR ÁREA, EM %



Total de obras prometidas para a periferia: 751

Fonte: Programa de Metas da Prefeitura de São Paulo

Gráfico 7 – Porcentagem do número de obras prometidas

Fonte: Folha de São Paulo

5 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE PARA DEFINIR AS PRIORIDADES DO BAIRRO

O Plano de Bairro consolida um sistema de planejamento e desenvolvimento democrático, garantindo para a comunidade um espaço permanente e contínuo de participação nas decisões estratégicas da cidade a médio e longo prazo, aborda a escala local do cidadão, extrapolando os limites da sua residência, tornando-os parte integrante nas decisões da construção da cidade.

Com isso podemos observar que todos os planos priorizam a Gestão Participativa, onde a participação popular é premissa para o desenvolvimento de seus programas, levando legitimidade ao processo e na implantação desses projetos, no qual o conhecimento técnico da equipe responsável se uniu com a experiência do morador local.

Há dois projetos em andamento que trarão grandes melhorias para região, ambos com a participação da comunidade.

Segue um pequeno trecho de um dos projetos no qual os moradores do Itaim discutem o local para construção de terminal de ônibus:

A décima primeira sessão pública do programa “Câmara no seu bairro” realizou em maio/2015, no CEU Veredas, em Itaim Paulista, e contou com pouco mais de 400 participantes e durou cerca de três horas. Assim como em todas as sessões externas ocorridas até aqui, os munícipes tiveram a oportunidade de conversar diretamente com os parlamentares. Uma das questões abordadas na sessão foi o futuro terminal de ônibus que a prefeitura pretende construir no local. De acordo com diversas intervenções, foi possível observar que as pessoas apoiam a iniciativa, no entanto, divergem quanto ao local. (CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 2015).

Entre os principais benefícios esperados com a implantação do empreendimento “Terminais e Sistema Viários – Região Leste 2”, podemos citar:

- Melhoria na qualidade de atendimento e maior conforto aos usuários;
- Ampliação da capacidade atual dos eixos de transporte e dos terminais de ônibus da região;
- Diminuição do tempo de percurso e aumento de oferta de lugares;

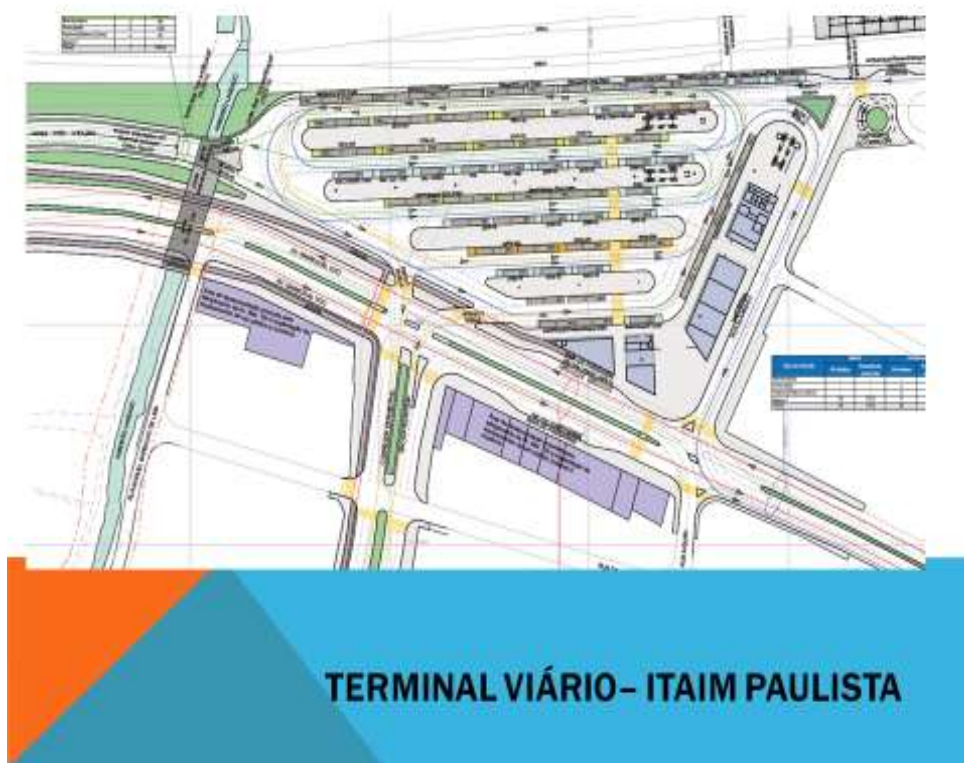


Figura 59 – Planta do Terminal Viário Itaim Paulista

Fonte: Site da Subprefeitura de Itaim Paulista.



Figura 60 – Área do Terminal Viário Itaim Paulista

Fonte: Site da Subprefeitura de Itaim Paulista.

Escola Técnica Profissionalizantes (ETEC)

A ETEC do Itaim Paulista é uma antiga reivindicação da população juntamente com um vereador da comunidade. Em 2007, Adolfo Quintas indicou ao então secretário do Desenvolvimento, Alberto Goldman, um terreno no centro do bairro para a construção da escola profissionalizante. Durante audiência com o Governador Geraldo Alckmin, o vereador Adolfo Quintas foi informado que a licitação para a construção da Escola Técnica seria anunciada nos próximos dias pelo Centro Paula Souza³⁵.

O terreno de 5.935 m² ainda abrigava mercadorias dos ambulantes que atuavam na região próxima à Estação de Trem. Foram encontrados vários veículos particulares estacionados, o que prova a exploração irregular do estacionamento. Os policiais encontraram cerca de 15 cães na área que foram recolhidos pelo serviço municipal de zoonoses. Os trabalhos duraram todo o dia, e o “próximo capítulo” será o início das obras de construção da ETEC Itaim Paulista, sem data definida ainda para iniciar.

A ETEC do Itaim Paulista seguirá os mesmos moldes de outras ETECs construídas em São Paulo e terá 4.500 m² de construção.

Outro estudo, no terreno da Secretaria Estadual de Desenvolvimento, junto com a ETEC, é a construção de um Shopping Popular de 1.500 m² onde serão abrigados os empreendedores cadastrados na Câmara de Animação Econômica (CAE) da Subprefeitura do Itaim Paulista/Curuçá. Todos os empreendedores deverão ter inscrição na Receita Federal como MEI (Microempreendedor Individual), aprovado pela Lei Complementar nº 128/2008, que alterou o Estatuto das Microempresas e Empresas de pequeno porte.

Passados nove anos desde que a área para a construção da ETEC foi definida, o projeto não saiu do papel.

³⁵ Todas as ETECs são administradas pelo Centro Paula Souza e visam oferecer cursos de profissionalização técnica necessários para o desenvolvimento da região onde está instalada. Entre os diversos cursos da ETEC, um em especial poderá ser ministrado somente no Itaim Paulista, o curso de Georreferenciamento.



Figura 61 – Vista aérea do local previsto para a ETEC Itaim Paulista

Fonte:

<http://www.saomiguelpaulista.com.br/portal/?secao=news&id_noticia=1287&subsecao=4>.

Acesso em: maio 2016.

6 PLANO DE BAIRRO

Diante do contexto exposto, o plano de bairro é de extrema importância para transformar a vida da sociedade, que ali habita, em um lugar melhor para se viver. Contatadas as necessidades do bairro através do diagnóstico elaborado, das visitas realizadas e da audição dos desejos da população, é possível elencar algumas diretrizes para serem seguidas que colaborem para a eliminação dos déficits constatados. São elas:

- Infraestrutura de iluminação pública e drenagem urbana; acessibilidade aos equipamentos públicos;
- Qualidade ambiental nas áreas residenciais e de comércio;
- Elaboração do Plano de Mobilidade Urbana Local;
- Melhoria, manutenção e implantação de áreas verdes, de lazer e convívio social;
- Incentivo ao comércio de rua e às atividades econômicas de forma organizada;
- Segurança pública da região e o seu entorno, proteção, recuperação e valorização do patrimônio histórico.

O Plano de Bairro parte da ideia de um planejamento com uma visão do futuro, um prognóstico de quais são as expectativas dos moradores em relação ao bairro nos próximos anos, e como a região poderá ser transformada com a realização das melhorias propostas.

Determinar a construção de um bairro que não é o da cidade perfeita, mas sim o da cidade possível, e que pode se tornar melhor a cada dia, mais saudável e com maior equidade entre os seus habitantes, depende mais de cada um deles do que de qualquer outro fator ou governante.



Figura 62 – Macromural de Pachuca

Fonte: <<http://inhabitat.com/move-over-diego-rivera-the-new-mexican-muralists-just-painted-209-homes/pachuca-mural-germ-crew-mexico-8>>. Acesso em: maio 2016.

Outra proposta seria o Projeto "Espaços de Paz" que está convertendo "áreas de perigo" em "áreas de paz", por meio do projeto participativo em áreas violentas do país.

Em uma região tão árida com a do Itaim Paulista, trazer cor para as casas, como a exemplo do Projeto "Espaços de Paz", comprovadamente exerceria uma influência nos moradores, diminuindo a criminalidade.

Através da transformação dos espaços utilizados, como terrenos vazios e áreas de lixo não regulamentadas, os projetos procuram criar *"dinâmicas sociais que convidassem a novas formas de convivência e relações nas comunidades, transformando as categorias fundamentais que regem a vida cotidiana: o uso do tempo e do espaço"*. A participação da comunidade foi essencial para essa iniciativa. (FRANCO, 2014, grifos do autor).

7 COMO SE GARANTE QUE O PLANO DE BAIRRO TENHA CONTINUIDADE

Em linhas gerais, os objetivos do Plano de Bairro são atender as normas do Plano Regional Estratégico da Subprefeitura (políticas regionais, plano urbanístico e ambiental, uso e ocupação do solo) e acrescentar prioridades extras, definir diretrizes específicas de programas de desenvolvimento urbano e social, estimular a capacidade de organização e autogestão da comunidade.

A Constituição Federal e o Estatuto da Cidade incorporaram em seu marco regulador o conceito de Desenvolvimento Urbano Sustentável, tornando as políticas urbanas tão importantes quanto as demais políticas sociais e econômicas.

O desenvolvimento local encontra-se frente a novas mudanças e conceitos, no qual a política urbana institucionalizou-se como uma política pública. O planejamento municipal é prática administrativa necessária, o Plano Diretor obrigatório, sendo um instrumento essencial na determinação da função social da propriedade urbana e na gestão municipal, exigindo-se a participação de vários atores sociais, demandando atualização da estrutura administrativa e a criação de mecanismos para promover a participação popular.

A prefeitura deverá apoiar a elaboração desses planos na cidade, fortalecendo o planejamento, a gestão democrática e o controle social local, com o objetivo de trazer melhorias urbanísticas, ambientais, paisagísticas e habitacionais na escala local com ações e intervenções pontuais.

Para garantir a sua continuidade, é necessário que essas políticas sejam aprovadas na Câmara Municipal, pois em uma cidade como São Paulo, que possui inúmeras prioridades e necessidades, “somente com a ação contínua de várias administrações de governo é que haverá condições de completar a urbanização com os serviços básicos que todos os cidadãos têm direito.” (MOTA, 2015)³⁶

³⁶ Disponível em: <<http://ipiu.org.br/pesquisas/gestao-planejamento/gestao-urbana-participativa-planos-de-bairro/>>.

7.1 Experiências Bem-Sucedidas

O primeiro Plano de Bairro, proposto pelo Vereador José Police Neto, foi criado em Perus (Zona Norte), e reuniu moradores e urbanistas que discutiram soluções, alguns problemas parecidos com os do Itaim, como a canalização de córregos e o aumento de equipamentos públicos de saúde. O Itaim pode seguir este caminho. “As ações de governo são mais eficientes com a participação popular” (NETO, 2011, p. 4).

Constitui-se uma ação pioneira da administração pública no município de São Paulo, por se tratar da primeira experiência prática de planejamento urbano participativo nessa escala territorial.

O distrito foi dividido em Unidades Ambientais de Moradia (UAMs), conceito desenvolvido pelo Prof. Dr. Cândido Malta Campos Filho, onde o distrito é dividido em unidades menores, respeitando os contornos geográficos e as características peculiares de cada região (MOTA, 2015)³⁷.

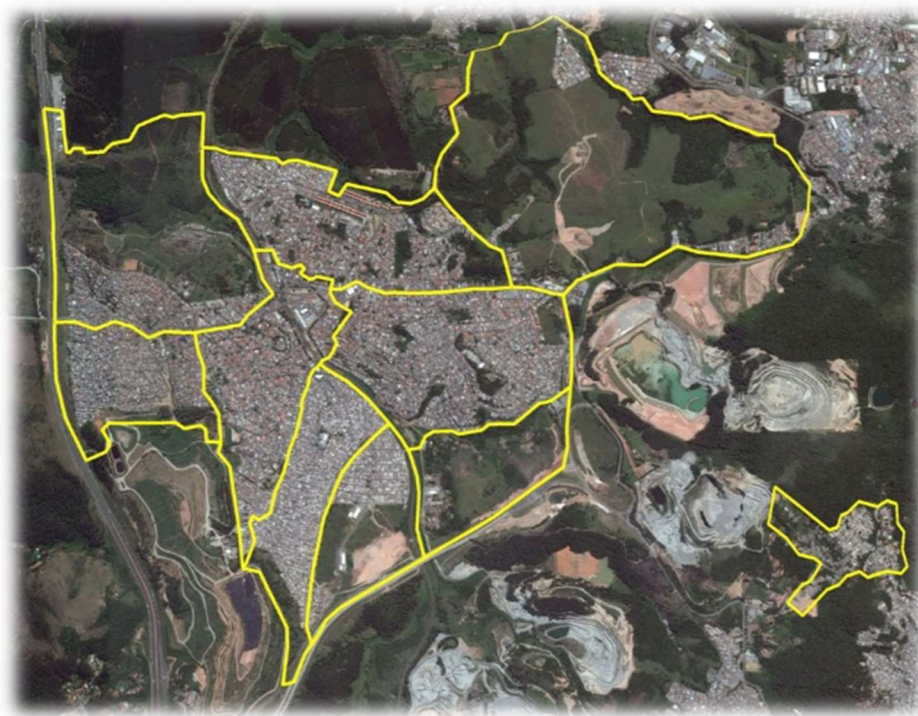


Figura 63 – Subdivisão do distrito em Unidades Ambientais de Moradia (UAMs)

Fonte: <<http://ipiu.org.br/pesquisas/gestao-planejamento/gestao-urbana-participativa-planos-de-bairro/>>. Acesso em: maio 2016.

³⁷ Disponível em: <<http://ipiu.org.br/pesquisas/gestao-planejamento/gestao-urbana-participativa-planos-de-bairro/>>.

O Plano de Bairro de Perus teve o objetivo de assegurar os direitos de melhoria da região, e para garantir isso, foi necessária aprovação na Câmara Municipal, pois numa cidade como São Paulo que tem inúmeras prioridades e necessidades, somente com a ação contínua de várias administrações de governo, haverá condições de completar a urbanização com os serviços básicos que todos os cidadãos têm direito. [...]

Em Paris (França), a questão da participação dos seus cidadãos na organização e nas decisões da cidade, tornou-a mais colaborativa, onde está sendo colocado em prática o maior orçamento participativo do mundo, proporcionando uma maior interação cidadã e o fortalecimento do senso comunitário nos espaços compartilhados.

Nos Estados Unidos, a democracia deliberativa mobiliza seus cidadãos através de processos participativos, transformando suas opiniões em ações que são incorporadas pelo poder público (MOTA, 2015)³⁸.

³⁸ Disponível em: <<http://ipiu.org.br/pesquisas/gestao-planejamento/gestao-urbana-participativa-planos-de-bairro/>>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser uma região limítrofe a três municípios (Itaquaquecetuba, Poá e Ferraz de Vasconcelos), muitos moradores destas cidades recorrem aos recursos sociais, educacionais e de saúde dessa região, aumentando de forma considerável a demanda por estes serviços. Trata-se de uma região com sérios problemas de segurança, embora as ocorrências predominem em determinados pontos.

Pela dimensão da subprefeitura, o número de equipamentos sociais para atendimento à demanda local se torna precário. Em relação à infraestrutura urbana, algumas ruas não são pavimentadas, dificultando o acesso. Como citado, o fato de ser uma região cortada por seis córregos, em períodos de chuvas frequentes (Primavera-Verão) a população é acometida por enchentes que acarretam prejuízos constantes.

Analisando a vulnerabilidade desta região, constatamos que a população da Subprefeitura do Itaim Paulista, quase em sua totalidade, encontra-se em área predominantemente residencial e com poucas opções de lazer. Tampouco é bem servida de recursos sociais estabelecidos no entorno, esta insuficiência nas áreas de transporte, saúde e educação.

Embora houve investimentos do poder público nos últimos anos para a construção de escolas, pavimentação e infraestrutura urbana, ainda contamos com a presença pouco significativa da rede de serviços destinada a atender demandas de educação básica, saúde, assistência social, esportes, cultura e lazer.

As contradições sociais geradas historicamente pela má distribuição de renda e pelo desemprego são de ordem estrutural, e somente poderão ser minimizadas por meio de profundas transformações. Integrando a esse processo, faz-se necessário o fortalecimento da rede de serviços socioassistenciais com a finalidade de favorecer a inclusão social e o exercício de cidadania.

A partir do diagnóstico pela interlocução com moradores, conclui-se que um plano de bairro teria maior expressão e conectividade com os moradores. A cidade passa a ser planejada a partir dos bairros, e tal fato constitui mudanças de paradigmas, garantindo ao mesmo tempo uma visão local do bairro,

explorando as potencialidades detectadas e mantendo-as. Este plano consolida um sistema de planejamento e desenvolvimento democrático e participativo, garantindo para a comunidade um espaço permanente e contínuo de participação nas decisões estratégicas do bairro a médio e longo prazo.

A constante transformação que faz parte do processo de crescimento e desenvolvimento das cidades demandará da população moradora do bairro uma participação mais efetiva também no processo de gestão e planejamento da sua região. A participação popular não é apenas um anseio de parte da comunidade, mas é também uma necessidade do governo no sentido de adequação das suas fragilidades, por um lado, e o empoderamento do cidadão por outro (MOTA, 2015)³⁹.

³⁹ Disponível em: <<http://ipiu.org.br/pesquisas/gestao-planejamento/gestao-urbana-participativa-planos-de-bairro/>>.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **Lei de Zoneamento**. Disponível em:
<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-03/prefeito-sanciona-nova-lei-de-zoneamento-de-sao-paulo>>. Acesso em: 14 jun. 2016.
- ARCO. **URBAN 21**. Disponível em:
<<https://arcoweb.com.br/urban21/regulamento.html>>. Acesso em: 24 ago. 2016
- ÁREAS VERDES DAS CIDADES. **Parque Chácara das Flores em São Paulo**. 07 mar. 2016. Disponível em:
<<http://www.areasverdesdascidades.com.br/2016/03/parque-chacara-das-flores.html>>. Acesso em 15 maio 2016.
- ÁREAS VERDES DAS CIDADES. **Parque Santa Amélia em São Paulo**. 16 fev. 2016. Disponível em:
<<http://www.areasverdesdascidades.com.br/2016/02/parque-santa-amelia.html>>. Acesso em: 15 maio 2016.
- BENFIELD, F. KAID. **People Habitat**. 1 Ed. Island Press, 2014
- BLOG Ponto de Ônibus Adamo Bazani. **Itaim Paulista: Da pedra pequena à grande região**. 2011. Disponível em:
<<https://blogpontodeonibus.wordpress.com/2011/06/19/itaim-paulista-da-pedra-pequena-a-grande-regiao/>>. Acesso em: 15 janeiro 2016.
- CAPELA DE SÃO MIGUEL ARCANJO. Disponível em:
<<http://capeladesaomiguel.org/site/>>. Acesso em: 11 fevereiro 2016.
- CEM-CEBRAP; SAS-PMSP. **Mapa da Vulnerabilidade Social da População da Cidade de São Paulo**. São Paulo: SESCSP, 2004. Disponível em:
<[http://www.fflch.usp.br/centrodametropole/antigo/v1/MV/Leste-B-\(18-38\).pdf](http://www.fflch.usp.br/centrodametropole/antigo/v1/MV/Leste-B-(18-38).pdf)>. Acesso em: 15 março 2016.
- CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características gerais da população**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em
<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010>>. Acesso em: 15 março 2016.
- CENTRAL LESTE NOTÍCIAS. Disponível em:
<<http://www.itaimpaulista.com.br/>>. Acesso em: 11 abril 2016.
- CIDADE QUE QUEREMOS. **Sobre o projeto**. 2012. Disponível em:
<<https://cidadequequeremos.wordpress.com/sobre/>>. Acesso 14 fev. 2016.
- DAVID, Joshua; HAMMOND, Robert. - **A História do Parque Suspenso De Nova York**, 1 Ed. Bei, 2013

FRANCO, José Tomás. **Como o projeto “Espaços de Paz” está transformando os espaços comunitários na Venezuela**. Tradução Camilla Sebghen. ArchDaily. 1 nov. 2014. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/756317/como-o-projeto-espacos-de-paz-esta-transformando-os-espacos-comunitarios-na-venezuela>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

FRANÇA, Elisabete. **Plano Municipal de Habitação, a Experiência de São Paulo**. volume 1 e 2 . 1 Prefeitura Municipal de São Paulo - Série novos bairros, 2012

FRANÇA, Elisabete. **Entre o Céu e a Água – O cantinho do Céu** - 1 Ed. Prefeitura Municipal de São Paulo, 2012.

GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. **How to study public life**, Tradução do autor Bylivsstudier. Ed.Island Press, 2013

GEHL, Jan; **Cidade para Pessoas**, Tradutora: MARCO, ANITA Di. 2 Ed.Perspectiv, 2014

HABISP PLUS. **Obras e Intervenções**. Dados parciais gerados em 9 de maio 2016. Disponível em: <http://www.habisp.inf.br/obras2/37?spre_slug=itaim_paulista>. Acesso em: 9 maio 2016.

IZUMINO, Beatriz; SOUZA, Felipe; BERGAMIM JR., Giba. Duas em cada três obras de Haddad na periferia ficam apenas no papel. **Folha de São Paulo**, 5 set. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/09/1678365-duas-em-cada-tres-obras-de-haddad-na-periferia-ficam-apenas-no-papel.shtml>>. Acesso em: 3 maio 2016.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida nas Grandes Cidades**. Tradução ROSA, CARLOS MENDES: 3.Ed.São Paulo, 2011

LERNER, Jaime. **Acupuntura urbana**. 1. Ed. Record , 2003

LINGUARUDO DA ZONA LESTE. **A História do Itaim Paulista**. Disponível em: <<http://divaldorosa.blogspot.com.br/2013/07/a-historia-do-itaim-paulista.html>>. Acesso em: 15 dezembro 2015.

LOBO, Renato. **Haddad tenta manobra para construções de BRT, diz jornal**. Portal via Trolebus. 21 maio 2015. Disponível em: <<http://viatrolebus.com.br/2015/05/haddad-tenta-manobra-para-construcao-de-brt-diz-blog/>>. Acesso em: 9 maio 2016.

MOTA, Marcelo. **Gestão Urbana Participativa: Planos de Bairro**. 10 jun. 2015. Disponível em: <<http://ipiu.org.br/pesquisas/gestao-planejamento/gestao-urbana-participativa-planos-de-bairro/>>. Acesso em: 1 maio 2016.

NETO, Police. **Itaim Paulista Bairro Vivo**. 2011. Disponível em <<http://www.policeneto.com.br/bairro-vivo/distritos/itaim-paulista/>>. Acesso em: 11 agosto 2015.

NOTAS DE SÃO MIGUEL. Disponível em: <<http://notasdesaomiguel.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 15 dezembro 2015.

OBSERVATÓRIO CIDADÃO - Rede Nossa São Paulo. **Empregos**. S/D. Disponível em: <http://www.nossasaopaulo.org.br/observatorio/analises_distritos.php?tema=11&indicador=52&ano=2010#info>. Acesso em: 15 janeiro 2016.

PORTAL Itaim Paulista. **A História do Itaim Paulista**. Disponível em: <<http://www.itaimpta.com.br/portal/itaimpaulista/historia/itaimpaulista.php>>. Acesso em: 15 novembro 2015.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Estudo de Campo** – Itaim Paulista - 2014-2015. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/arquivos/Cops/Pesquisa/vazios_socioassistenciais_2014-2015.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2016.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Linear Itaim**. S/D. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_este/index.php?p=23080>. Acesso em: 10 janeiro 2016.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Parque Linear Água Vermelha é entregue para a população**. 18 jun. 2009. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/itaim_paulista/noticias/?p=172>. Acesso em: 1 abril 2016.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Parque Linear do Córrego Itaim foi entregue à população**. 04 jul. 2008. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/itaim_paulista/noticias/?p=4428>. Acesso em: 10 abril 2016.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Quississana**. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_este/index.php?p=23088>. Acesso em: 24 abril 2016.

PRESERVA SP. **Associação de Defesa do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Cultural e Paisagístico da cidade de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.preservasp.org.br/>>. Acesso em: 10 maio 2016.

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS. **Itaim Paulista – São Paulo**. Disponível em: <<http://indicadores.cidadessustentaveis.org.br/br/SP/sao-paulo/regiao/+itaim-paulista/demanda-atendida-em-creches>>. Acesso em: 7 maio 2016.

RAMOS, Vander. Itaim Paulista mantém área verde por iniciativa da população. **Folha de São Paulo** – Blog Mural, 11 jun. 2012. Disponível em: <<http://mural.blogfolha.uol.com.br/2012/06/11/itaim-paulista-mantem-area-verde-por-iniciativas-da-populacao/>>. Acesso em: 15 dezembro 2015.

RAMOS, Vander. Olhar mural: Capela de 1682 preserva história do Jardim Helena. **Folha de São Paulo** – Blog Mural, 10 mar. 2012. Disponível em: <<http://mural.blogfolha.uol.com.br/2012/04/10/olhar-mural-capela-de-1682-preserva-historia-do-jardim-helena/>>. Acesso em: 17 dezembro 2015.

RAMOS, Vander. A Primeira Igreja do Itaim Paulista será demolida. **Folha de São Paulo** – Blog Mural, 27 jul. 2011. Disponível em: <http://mural.folha.blog.uol.com.br/leste/arch2011-07-24_2011-07-30.html>. Acesso em: 19 dezembro 2015.

RED CIDADES. **Itaim Paulista – São Paulo, SP**. Disponível em: <<http://indicadores.redciudades.net/br/SP/sao-paulo/regiao/+itaim-paulista/demanda-atendida-de-vagas-no-ensino-fundamental>>. Acesso em: 05 maio 2016.

SÃO MIGUEL PAULISTA **QUISSISSANA** Disponível em: <<http://www.camara.sp.gov.br/camaranoseubairro/sessao-publica/itaim-paulista/>>. Acesso 24 abril 2016.

SÃO PAULO (Município). Câmara Municipal de São Paulo. **Câmara no seu Bairro – Itaim Paulista**. 23 maio 2015. Disponível em: <<http://www.camara.sp.gov.br/camaranoseubairro/sessao-publica/itaim-paulista/>>. Acesso 10 janeiro 2016.

SÃO PAULO (Município). Câmara Municipal de São Paulo. **Lei de Zoneamento**: Zeis predominam marcações em São Miguel e Itaim Paulista. 17 ago. 2015. Disponível em: <<http://www.camara.sp.gov.br/blog/lei-de-zoneamento-zeis-predominam-demarcacoes-em-sao-miguel-e-itaim-paulista/>>. Acesso em: 9 outubro 2015.

SÃO PAULO (Município). Lei nº 13.399, de 1º de agosto de 2002. Dispõe sobre a de Subprefeituras no Município de São Paulo, e dá outras providências. Prefeitura de São Paulo. Disponível em: <http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=02082002L%20133990000>. Acesso em: 14 agosto 2015.

SÃO PAULO (Município). Decreto nº 42.237, de 1º de agosto de 2002. Regulamenta a Lei nº 13.399, de 1º de agosto de 2002, que dispõe sobre a criação de Subprefeituras no município de São Paulo, no que se refere à execução dos serviços de manutenção e conservação de prédios, instalações e equipamentos municipais, bem como de pequenas obras, e dá outras providências. Prefeitura de São Paulo. Disponível em: <http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=02082002D%20422370000>. Acesso em: 3 março 2016.

SÃO PAULO (Município). Decreto nº 7.238, de 1º de agosto de 2002. Dispõe sobre a criação de Subprefeituras do Município de São Paulo, no que se refere às competências para o cumprimento e a fiscalização de serviços relativos à limpeza pública, previstos na Lei nº 10.315, de 30 de abril de 1987, com as alterações introduzidas pela Lei nº 10.746, de 12 de setembro de 1989, e dá outras providências. Prefeitura de São Paulo. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/upload/parelheiros/decreto.pdf>>. Acesso em: 8 março 2016.

SÃO PAULO (Município). Decreto nº 7.239, de 1º de agosto de 2002. Regulamenta a Lei nº 13.399, de 1º de agosto de 2002, que dispõe sobre a criação de Subprefeituras no Município de São Paulo e disciplina a execução de obras e serviços, conforme o disposto nas Leis nº 8.513, de 3 de janeiro de 1977, e nº 8.658, de 14 de dezembro de 1977, e dá outras providências. Prefeitura de São Paulo. Disponível em: <http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=02082002D%20422390000>. Acesso em: 5 setembro 2015.

SÃO PAULO EM PERSPECTIVA. **Pesquisas sobre violência I**. v. 21, n. 1. São Paulo: Fundação Seade, 2007. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/wp-content/uploads/2014/07/v21n1.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2016.

SALGADO, Elizabete Carvalho de Oliveira; SALGADO, Francisco Guilherme de Almeida, **Plano de Bairro – No Limite do seu Bairro**. 1 Ed. Cia dos livros, 2011

SALGADO, Elizabete Carvalho de Oliveira; SALGADO, Francisco Guilherme de Almeida, **Plano de Bairro - Perus em Transformação**. 1 Ed. Cia dos livros, 2012

SILVA, Eduardo. **Confira os três corredores de ônibus que serão licitados em junho pela Siurb**. Mobilidade sampa, 21 mai. 2015. Disponível em: <<http://mobilidadesampa.com.br/2015/05/confira-os-tres-corredores-de-onibus-que-serao-licitados-em-junho-pela-siurb/>>. Acesso em: 9 maio 2016.

SP OBRAS. **Terminal Itaim Paulista**. Ago. 2013. Disponível em: <<http://prova2.suaempresa.net/Conteudo/149/terminal-itaim-paulista>>. Acesso em: 09 maio 2016.

SP 2040: **A Cidade que Queremos**. São Paulo:SMDU,2012.

TRILHOS URBANOS. Disponível em: <www.trilhosurbanos.com>. Acesso em: 15 maio 2016.

WASHBURN, Alexandros. **The Nature of Urban Design**. Ed.Island Press, 2013,

WERNECK, Guilherme. Itaim Paulista: Área, que inclui Jardim Helena, São Miguel, Vila Jacuí e Vila Curuçá, é a que mais se preocupa com o desemprego. Um terço dos entrevistados conhece alguém assassinado. **Folha de São Paulo**, 2001. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/problemas_sp20.htm>. Acesso em: 11 maio 2016.

]WIKIPEDIA. **Avenida Marechal Tito**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Avenida_Marechal_Tito> Acesso em ago. 2015

WIKIPEDIA. **Divisão Territorial e administrativa da cidade de São Paulo**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Divis%C3%A3o_territorial_e_administrativa_da_cidade_de_S%C3%A3o_Paulo>. Acesso em: 10 de janeiro 2016.

WIKIPEDIA. **Itaim Paulista**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Itaim_Paulista>. Acesso em: 1 agosto 2015.